

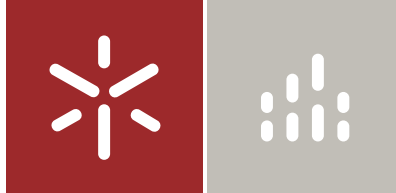


Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Agostinho Miguel de Freitas e Sousa

(Re)Ocupar e classificar a Casa do Calvário:  
estratégias para classificação como  
património  
municipal





Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Agostinho Miguel de Freitas e Sousa

(Re)Ocupar e classificar a Casa do Calvário:  
estratégias para classificação como  
património  
municipal

Dissertação de Mestrado  
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao  
Grau de Mestre em Arquitectura  
Área de Construção e Tecnologia

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professor Doutor André Moura Leitão Cerejeira Fontes

## DECLARAÇÃO

Nome: Agostinho Miguel de Freitas e Sousa

Endereço electrónico:migueldefreitasousa@gmail.com Telefone: 913730190

Número do Bilhete de Identidade: 14351147 5 ZX2

Título tese: (Re) Ocupar e Classificar a Casa do Calvário: estratégias de classificação como património municipal.

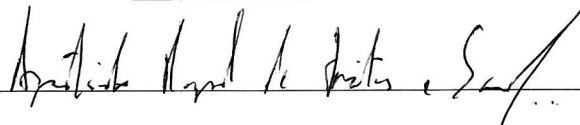
Orientador(es): Professor Doutor André Moura Leitão Cerejeira Fontes

Ano de conclusão: 2019

Designação do Mestrado: Mestrado Integrado em Arquitetura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 11 / 09 / 2019

Assinatura: 



Ao Professor Doutor André Cerejeira Fontes por ter aceite o desafio da orientação e pela disponibilidade, interesse e incentivo que sempre me proporcionou.

Em especial aos meus pais, pelo curso, pelas oportunidades que me proporcionaram e, no fundo, por tudo.

À Universidade do Minho, a toda a equipa da Escola de Arquitetura, que bem me receberam e ajudaram, em todas as circunstâncias.

Ao Bruno pelo permanente apoio e amizade incondicional.

Ao Doutor António Maria Couto de Magalhães e Menezes, que se mostrou sempre disponível na partilha de informação.

Aos que de algum modo me ajudaram a concretizar este trabalho e a finalizar este longo trajeto.

A todos, muito obrigado!



Este projeto visa apresentar uma proposta de reabilitação da Casa do Calvário, detentora de uma carga histórica significativa e presentemente em ruína, articulada com a reintegração funcional no tecido urbano do centro da cidade de Felgueiras, através da criação de condições para o desenvolvimento de um programa de carácter sociocultural - o Centro de Interpretação do Calçado.

A Casa do Calvário é um edifício de estilo arquitetónico neoclássico que se encontra em ruína e está evidenciado como notável, na área de reabilitação urbana de Felgueiras, devido aos elementos arquitetónicos e valor histórico e identitário.

O projeto parte da análise da construção de significados ligados ao espaço ao longo dos tempos até à atualidade, chegando-se à ideia da integração das vertentes histórica e desenvolvimento.

A interação entre o velho e o novo, possibilita a preservação da imagem original do edifício e a sua valorização com a inserção de um novo volume, ambos coerentes e determinantes com o designio proposto para o edifício.

Procurou-se documentar com rigor a preexistência da casa, esclarecer o durante através do diagnóstico de problemas e anomalias, e fundamentar o depois dando-lhe um novo futuro com a elaboração do projeto.

A conservação da traça arquitetónica neoclássica e dos seus elementos ornamentais preservam os valores patrimoniais e culturais associados ao espaço urbano.

O desenho de um volume novo, enquanto ação coerente e orquestrada, materializa a expansão do conjunto valorizando-o através da reinterpretação dos elementos constituintes do pré-existente.

**Palavras chave:**

Reabilitação; História; Qualificação de Património; Social; Ruína.



This project aims to present a proposal for rehabilitation of Casa do Calvário, which has a significant historical load and is now in ruin, articulated with the functional reintegration in the urban fabric of the city center of Felgueiras, through the creation of conditions for the development of a program of socio-cultural character – the Footwear Interpretation Center.

Casa do Calvário is a neoclassical architectural style building that is in ruins and is evidenced as remarkable in the area of urban rehabilitation of Felgueiras due to the architectural elements and historical and identity value.

The project starts from the analysis of the construction of meanings linked to space over time to the present, arriving at the idea of the integration of the historical and development aspects.

The interaction between the old and the new, allows the preservation of the original image of the building and its valorization with the insertion of a new volume, both coherent and determinant with the design proposed for the building.

We tried to accurately document the pre-existence of the house, to clarify the during through the diagnosis of problems and anomalies, and to substantiate the later giving a new future to him with the elaboration of the project.

The conservation of the neoclassical architectural traces and their ornamental elements preserves the patrimonial and cultural values associated to the urban space.

The design of a new volume, as a coherent and orchestrated action, materializes the expansion of the whole, valuing it by reinterpreting the constituent elements of the preexisting.

**Key Words:**

Rehabilitation; Story; Heritage Qualification; Social; Ruin.



|   |    |
|---|----|
| <b>1_ INTRODUÇÃO</b>  | 16 |
| <b>2_ ENQUADRAMENTO</b>   |    |
| 2.1_ O Concelho e a Cidade.....                                   | 22 |
| 2.2_ A Praça da República.....                                    | 29 |
| 2.3_ A Casa do Calvário.....                                      | 31 |
| 2.3.1_ Estilo Arquitetónico.....                                  | 32 |
| 2.3.2_ Valor Patrimonial.....                                     | 33 |
| 2.3.3_ Funcionalidade.....  | 34 |
| 2.4_ Identificação do Património Municipal e das suas normas..... | 35 |
| <b>3_ DIAGNÓSTICO</b>   |    |
| 3.1_ Apresentação do levantamento métrico.....                    | 38 |
| 3.2_ Levantamento fotográfico.....                                | 40 |
| 3.2.1_ Piso 0 (Rés-do-chão).....                                  | 41 |
| 3.2.2_ Piso 1.....  | 42 |
| 3.2.1_ Piso 2 (Cota Superior).....                                | 43 |
| 3.3_ Estado de Conservação do Edifício.....                       | 44 |
| 3.3.1_ Cobertura.....   | 45 |
| 3.3.2_ Fachadas.....  | 46 |
| 3.3.3_ Caixilharia.....   | 47 |
| 3.4_ Patologias.....  | 48 |
| 3.4.1_ Paredes estruturais.....                                   | 49 |
| 3.4.2_ Paredes divisórias.....                                    | 50 |
| 3.4.3_ Pavimentos.....  | 51 |
| 3.4.4_ Escadas.....   | 53 |
| 3.4.5_ Vãos.....  | 54 |
| 3.4.6_ Tetos.....   | 55 |
| 3.4.7_ Cobertura.....   | 56 |
| 3.5_ Elementos de valorização do Edifício.....                    | 57 |
| <b>4_ PROPOSTA</b>  |    |
| 4.1_ Projeto.....   | 60 |
| 4.1.1_ Conceito.....  | 61 |
| 4.1.2_ Lógicas de Intervenção.....                                | 62 |
| 4.1.2_ Metodologia.....   | 66 |
| 4.1.3_ Programa.....  | 81 |
| 4.2_ Principios de Reabilitação.....                              | 82 |
| 4.2.1_ Paredes divisórias.....                                    | 83 |
| 4.2.2_ Paredes estruturais.....                                   | 84 |
| 4.2.3_ Pavimentos.....  | 85 |
| 4.2.4_ Escadas.....   | 86 |
| 4.2.5_ Vãos.....  | 87 |
| 4.2.6_ Tetos.....   | 88 |
| 4.2.7_ Cobertura.....   | 89 |
| <b>5_ CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                    | 91 |
| <b>6_ BIBLIOGRAFIA</b>  | 94 |
| <b>7_ ÍNDICE DE FIGURAS</b>                                       | 99 |





## 1. INTRODUÇÃO

"As emoções que derivam da forma e do espaço surgem a partir de confrontos diretos entre o homem e o espaço, a mente e a matéria. Um impacto emocional arquitetônico está vinculado a uma ação, não a um objeto ou elemento visual figurativo. Em consequência, a fenomenologia da arquitetura baseia-se em verbas mais do que substantivas – o ato de se aproximar de casa, não a fachada; o ato de entrar, não a porta; o ato de olhar pela janela, não a janela em si (...), todas estas expressões verbais parecem disparar as nossas emoções."<sup>1</sup>

"O dever de preservar, defender e valorizar e reabilitar o património cultural, são verdadeiros deveres fundamentais."<sup>2</sup>

O reconhecimento das virtualidades da reabilitação do património arquitetónico e urbanístico é cada vez mais observável. Reabilitar porquê? Reabilitar o quê? Reabilitar para quê? Reabilitar para quem? São questões cada vez mais vulgares no quotidiano contemporâneo.

A manutenção da autenticidade e da integridade do património cultural é, assim, considerada um desígnio e uma oportunidade, já que as construções antigas, enquanto entidades complexas, possuem valores culturais, sociais, ambientais, económicos e tecnológicos, que o projeto tem de observar e incorporar.

O desígnio passa pela identificação dos elementos arquitetónicos essenciais da sua identidade, precavendo a eliminação dos valores acima referidos.

A oportunidade materializa-se no projetar sobre o construído para preservar e construir, com coerência entre o antigo e o novo, na perspetiva da melhoria urbanística e valorização do património.

O núcleo mais antigo de Felgueiras, correspondente ao centro da cidade, foi assistindo a um crescente número de edifícios e espaços devolutos num contínuo estado de degradação, em resultado do seu envelhecimento e falta de manutenção periódica. Deste núcleo faz parte a Casa do Calvário, objeto do projeto.

A sua reabilitação tem assim um papel de elevada importância na contribuição para o reforço da cultura, identidade e das idiossincrasias locais, pela relevância dos elementos construtivos e características arquitetónicas.

---

1. Traduzido de "Las emociones que se derivan de la forma y del espacio surgen a partir de confrontaciones directas entre el hombre y el espacio, la mente y la materia. Un impacto emocional arquitectónico está vinculado a una acción, no a un objeto o elemento visual o figurativo. En consecuencia, la fenomenología de la arquitectura se basa en verbos más que en sustantivos – el acto de acercar-se a casa, no la fachada; el acto de entrar, no la puerta; el acto de mirar por la ventana, no la propia ventana; o el acto de reunirse a la mesa o junto a la chimenea más que esos mismos objetos –, todas estas expresiones verbales parecen disparar nuestras emociones." PALLASMAA, Juhani – *Habitar*, 2016, pág. 23.

2. GIL, ANTONIO ARROYO (Coord.) - *Estudios sobre urbanismo (análisis de cuestiones clave no afectadas por la Ley de suelo de 2007)*, Fundación Democracia y Gobierno Local, Barcelona, 2007, p. 223 e segs.

O projeto consiste na reabilitação e valorização funcional da Casa do Calvário, através dum programa que desperte todo o seu valor histórico. Na intervenção do património arquitetónico construído é dada especial atenção aos elementos construtivos pré-existentes, de modo a salvaguardar e preservar o património construído. A valorização, através da criação de condições para o desenvolvimento de um programa de carácter sociocultural que conduza à implantação de um Centro Interpretativo do Calçado, fazendo a ponte entre a história do edificado e o motor de desenvolvimento industrial do concelho.

O programa assenta na articulação de duas premissas básicas: i) a preservação original da traça, organização e compartimentação do espaço interior e materialidade do edifício pré-existente; ii) e a edificação de um volume novo, extensão da matriz espacial do edifício pré-existente.

O levantamento destas premissas surge na sequência da ideia primária da reabilitação da Casa do Calvário dando-lhe uma nova funcionalidade – a instalação do Centro de Interpretação do Calçado de Felgueiras -, contribuindo-se para a preservação dos valores do património e cultura associados ao espaço urbano, numa relação direta ao serviço da e com a comunidade.

Dito de forma simples, o nível de ambição esboçado é a reinterpretação contemporânea da Casa do Calvário.

O projeto iniciou-se pelo enquadramento do objeto de estudo no tecido urbano que o rodeia, prosseguiu com o seu conhecimento geral. Posteriormente procedeu-se ao diagnóstico de conservação e das patologias da Casa do Calvário, terminando-se com a apresentação do projeto e princípios de reabilitação.





"Aprender a ver, que é fundamental, para um arquitecto e para todas as pessoas. Não só a olhar, mas a ver em profundidade, em detalhe, na globalidade."<sup>3</sup>

"Os territórios de hoje são o resultado da simbiose entre a natureza e os homens que a habitam. Assim se conta a história da indústria de Felgueiras que se exhibe num palco geográfico, entretanto propício ao desenvolvimento económico, no qual desfilam atores e ações que o tempo se encarregou de inscrever numa paisagem diversificada (...)"<sup>4</sup>

O concelho de Felgueiras está situado em pleno coração do Vale do Sousa, na parte superior da Antiga Terra de Sousa, extensão jurisdicional em volta do rio de mesmo nome, cuja nascente nela reside.

O documento mais antigo referindo a terra de Felgueiras, é o testamento da condessa galega Mumadona Dias, fundadora da cidade de Guimarães, data de 959: "in felgaria rubeans villa de mauri", sendo também citada no Inventário dos bens, igrejas e herdades do mosteiro de de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira de Guimarães: "Et in sause ad radice montis sancto felice de felgeiras rubeas villa"<sup>5</sup>.

A sua designação tem origem no termo felgaria, que significa terreno coberto de fetos que, quando secos, adquirem a cor avermelhada (rubeans).

Embora se desconheça o paradeiro, diversos historiadores afirmam que Felgueiras recebeu um foral velho do conde D. Henrique confirmado por D. Afonso Henriques. Contudo, somente o foral novo, concedido por D. Manuel I a 15 de Outubro de 1514, chegou até à atualidade.

As Inquirições de 1220 englobavam na terra de Felgueiras vinte freguesias, para além dos mosteiros de Caramos e de Pombeiro e as igrejas de S. Tomé de Friande e de S. André de Airões. Em 1855 Felgueiras foi transformada em comarca e passou a abranger mais doze.

O Concelho de Felgueiras pertence à sub-região do Tâmega e Sousa, e é uma área de articulação entre diversos territórios pelo facto de se localizar na zona nordeste do distrito do Porto, na fronteira com o distrito de Braga, na passagem entre o litoral e o interior, e no limite entre o Douro Litoral e o Minho. Confinha a norte com município de Fafe, a nordeste com Celorico de Basto, a sudeste com Amarante, a sudoeste com Lousada e a noroeste com Vizela e Guimarães.

---

3. fonte: entrevista a Bernardo Pinto de Almeida: Revista UPORTO, N. 9, outubro de 2003, pág. 31

4. PACHECO, Elsa. ALVES, Jorge Fernandes. SOARES, Laura. (2015). Indústria de Felgueiras: história e configurações. Felgueiras: 500 anos de concelho. (dados e perspectivas), p.140. Felgueiras. Edição Câmara Municipal de Felgueiras.

5. FERNANDES, M. Antonino. (1989). Felgueiras de ontem e de hoje, p.39. Felgueiras: Edição da Câmara Municipal de Felgueiras.



A grande proximidade à área do Grande Porto (50 km) origina uma forte dependência, fundamentalmente no sector terciário e nos serviços de apoio à indústria. Os Concelhos com quem são mantidos fortes laços de interdependência são os de Lousada, Guimarães e Amarante.

Atualmente conta com cerca de 58.000 habitantes e uma densidade populacional de 500 hab/km<sup>2</sup>, segundo os dados do Censos de 2011. Atualmente com vinte freguesias, abrange uma área de cerca de 115 km<sup>2</sup> e integra quatro centros urbanos: a cidade de Felgueiras (sede do concelho), a cidade da Lixa, a vila de Barrosas e a vila da Longra. Possui excelentes acessibilidades, a A42 que estabelece a ligação à A11 que por sua vez dá acesso à A7, A4 e A41.

O património histórico é rico e diversificado, com uma predominância medieval, sendo de realçar no presente e entre outros, o que se integra na Rota do Românico do Vale do Sousa: i) Mosteiro de Pombeiro; ii) Igreja de Airães; iii) Igreja de Sousa; iv) e Igreja do Unhão.

O Mosteiro de Pombeiro, monumento nacional classificado, é anterior à fundação da Nacionalidade e a expressão máxima das origens remotas e da riqueza cultural das terras felgueirenses.

A cidade de Felgueiras é o maior aglomerado urbano do concelho, tem a concentração dos principais equipamentos e serviços de apoio à população e foi elevada à categoria de cidade a 13 de julho de 1990.

Tem uma centralidade geográfica no concelho e uma localização privilegiada aos pés do Monte das Pombas, facto que possibilitou o seu desenvolvimento ao longo dos tempos.

A evolução do concelho e da cidade é marcante a partir da segunda metade do século passado.

O trecho que a seguir se transcreve caracteriza as vivências à época, "antes da indústria em grande escala, houvera em tempos antigos indústria domiciliária (...), salientando-se a artesanal do calçado, que teve mestres industriais com vários empregados de confeção manual (...), as mulheres procuravam ajudar no orçamento familiar com trabalhos femininos, a fazer bainhas, no bordo manual (...) enquanto que os homens andavam "ao jornal" (ao dia) na lida agrária."<sup>6</sup>

---

6. PINTO, Armando. (1997). Memorial Histórico de Rande e Alfozes de Felgueiras, p.562. Edição Seminário de Felgueiras.

Nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, devido à abertura de novas vias e praças tem um ligeiro aumento da densidade urbana, e nascem as primeiras indústrias.

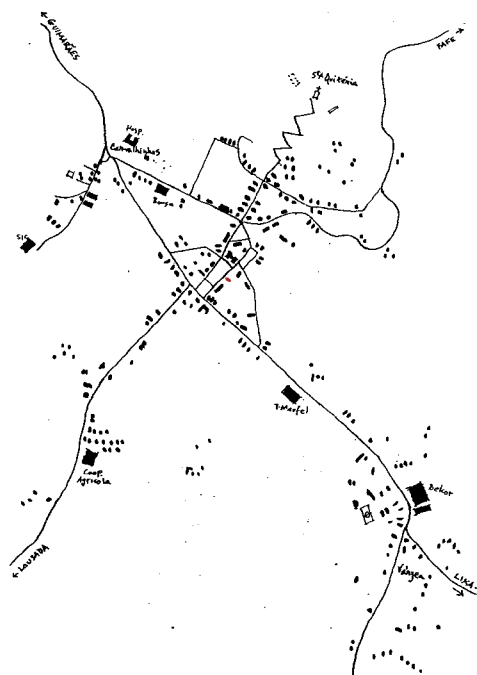
>Figura 1  
Planta da Cidade de  
Felgueiras em 1962



<Figura 2  
Felgueiras - Largo 5  
de Out.



<Figura 3  
Felgueiras - Largo da  
Republica



1962

Nas décadas de oitenta e noventa verifica-se uma grande expansão motivada pela atividade comercial e económica ligada ao calçado, assistindo-se a um aumento demográfico significativo passando Felgueiras a ser um local de paragem e não de passagem. O crescimento registado da população, entre 1991 e 2001 foi de 17,2%, segundo dados do Censos de 2001, um dos maiores crescimentos da Região Norte e do País. A cidade obtém o seu formato atual no que diz respeito à sua estruturação viária e ao centro, desenvolvendo-se em torno de dois eixos principais.

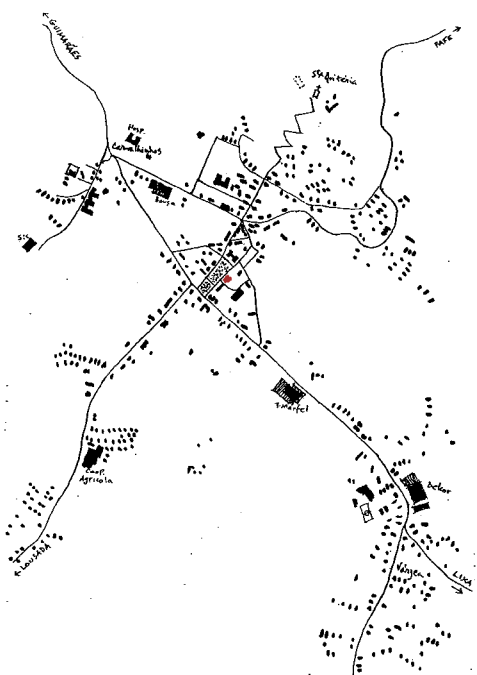
>Figura 4  
Planta da Cidade de  
Felgueiras em 1974



<Figura 5  
Felgueiras - Praça da  
República em 1934



<Figura 6  
Felgueiras - Praça da  
republica



1974

O eixo Lousada-Felgueiras-Fafe, de orientação este-oeste, a estrada nacional 207, que em plena cidade assume a designação de Avenida Dr. Leonardo Coimbra e de Rua Costa Guimarães, respetivamente a oeste e este da Praça da República.

O eixo Amarante-Felgueiras-Guimarães, de orientação sul-norte, a Estrada Nacional 101, que na cidade assume a designação de Avenida Agostinho Ribeiro e Avenida Dr. Ribeiro de Magalhães, respetivamente a sul e norte da Praça da República.

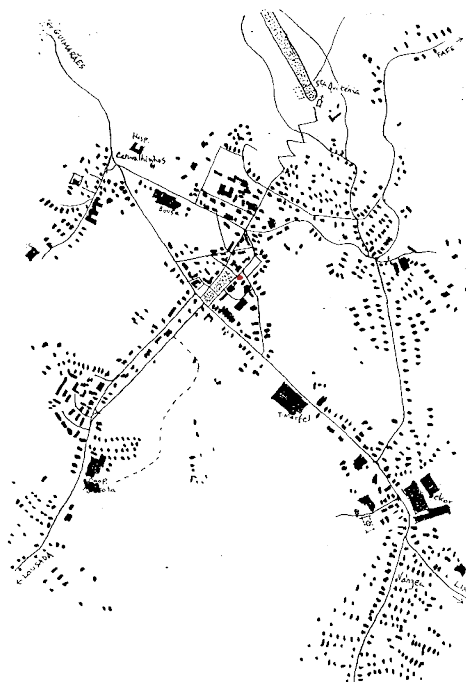
»Figura 7  
Planta da Cidade de  
Felgueiras em 1982



«Figura 8  
Felgueiras - Vila de  
Felgueiras em dia de  
Mercado



«Figura 9  
Felgueiras - vista da vila



1982

A evolução da cidade é mais notável no eixo que liga a cidade Lousada-Felgueiras-Fafe, tanto a oeste, como a leste do centro.

Felgueiras foi um dos concelhos de maior desenvolvimento económico do Norte do País, no último quarto do século XX. Deixou de ser uma terra essencialmente agrícola, para se projetar na indústria transformadora, apostando na Indústria do Calçado.

Nestas duas décadas do século XXI, o concelho e a cidade consolidaram o seu desenvolvimento, por força do vigor industrial e da instalação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico do Porto.

Felgueiras representa aproximadamente 35% da indústria do calçado em Portugal, segundo a publicação Facts & Numbers 2018 Portuguese Shoes da Associação Portuguesa de Indústria de Calçado, Componentes, Artigos, Pele e Sucedâneos (APICCAPS).

A cidade de Felgueiras tem uma morfologia urbana marcada, desde o início da sua evolução, pela interseção duas vias rodoviárias acima referidas, que sustentam os quatro quarteirões originais.

Uma das suas particularidades é o facto de ser possível identificar distintas realidades inseridas em contexto urbano. Existem locais de génese marcadamente rural em pleno centro da cidade, que convivem com áreas de desenho mais contemporâneo, a par de um património cultural classificado. Dualidade que confere a Felgueiras uma singularidade única.

>Figura 10  
Planta da Cidade de  
Felgueiras em 1990



<Figura 11  
Felgueiras - vista da  
vila.2



<Figura 12  
Felgueiras - Vista geral  
jardim

### 1990

A cidade de Felgueiras possui um altíssimo valor patrimonial consubstanciado na arquitetura de vários edifícios, que estão assinalados na Operação de Reabilitação Urbana do Centro da Cidade de Felgueiras, em grande parte, de construção da primeira metade do século XX e anterior.



<Figura 13  
Felgueiras - Vista geral  
rua costa guimarães



<Figura 14  
Felgueiras - Felgueiras  
- Vista parcial da Vila e  
Monte Sta. Quitéria

>Figura 15  
Esquema do do concelho de  
Felgueiras no ano de 1990







Plano de Pormenor  
Portas da Cidade

Casa do Calvário

Zona Industrial do  
Pinhal do Rebelo

esc. 1:7500

- Planos de Pormenor (PDM 2015)
- Edifícios notáveis (ORU)
- Casa do Calvário
- Área de Reabilitação Urbana

A primeira cartografia nos arquivos da cidade de Felgueiras, onde se destaca uma primeira disposição da Praça da República, data de 1911.

O seu desenho manteve-se fiel ao projeto inicial, alcançando o atual em 1990.

Situada no ponto de convergência dos eixos estruturantes do Concelho e da Cidade, sobressai pela sua localização e proporção, e pelo uso que a sociedade lhe dá, ocupando o lugar cimeiro na hierarquia da organização da cidade.

A Praça impõe-se como uma estrutura verde urbana simbólica pela sua centralidade e por acolher a realização dos principais eventos culturais ao ar livre, funcionando como local de encontro da população.

No seu topo leste estão implantados, a uma cota superior, os Paços do Concelho, onde está instalada a Câmara Municipal de Felgueiras, cuja construção remonta a 1958, um dos elementos da Praça com menores alterações até hoje. Nos seus limites norte, sul rodeiam-na vários edifícios de elevado valor cultural e patrimonial. A poente está instalado o tecido urbano moderno, onde se instalaram estabelecimentos comerciais.

<Figura 16  
Planta de Felgueiras, ORU e Planos de  
Pormenor

>Figura 17  
Planta da Praça da República de 1911



127

# Districto do Porto Villa de Felgueiras

Projecto de illuminaçã a gaz acetylene  
utilizando, com pequenas modificações,  
os actuaes candieiros da illuminaçã a  
petroleo.

Signaes  
Tubagem  
Situaçã dos actuaes Candieiros --- o  
Situaçã dos novos Candieiros - - - o

Escala de  $\frac{1}{2000}$

Luiz Gonçalves

Garometho



A Cammuna approva esta planta e arcamento  
Felgueiras 1-5-911

António  
António  
António  
António



A Casa do Calvário, situada em plena Praça da República, imediatamente a sudeste dos Paços do Concelho, em local de destaque, possui elementos construtivos e características arquitetónicas representativas das construções que remontam para os séculos XIX/XX.

A sua construção foi ordenada no final do séc. XIX pelo Conde de Felgueiras, António de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes, constituindo um marco na cidade, servindo assim como pano de fundo para o então Campo da Feira.

Manteve o seu esplendor até meados do século XX, altura em que deixou de ter a funcionalidade original, por deslocação da família do Conde de Felgueiras para Coimbra.

A partir daí e na razão inversa do desenvolvimento urbano vai sendo camuflada e esquecida, entrando num processo de degradação contínua por falta de manutenção periódica.

Hoje, é um edifício que carece de ações interventivas de reabilitação, encontrando-se num grave estado de degradação.

É uma construção isolada, pelas características da sua planta e por estar integrada numa propriedade de ampla dimensão.

A Casa do Calvário, tem traça neoclássica, característica, durante muito tempo da Praça da República e do próprio centro da cidade.

No caso de estudo o estilo arquitetónico neoclássico é de fácil perceção, nos materiais nobres (pedra, mármore, granito e madeiras), nos processos técnicos avançados e sistemas construtivos simples, nas formas regulares, geométricas e simétricas, nos volumes corpóreos, maciços, bem definidos por planos murais lisos, nos espaços interiores organizados segundo critérios geométricos e formais de grande racionalidade, nos pórticos colunados, e na decoração com elementos estruturais com formas clássicas, pintura rural e relevo em estuque.

Com volumetria larga e baixa, é composto por rés do chão, andar nobre, e mezanino. De fachada ampla constituída por rítmicas portas e janelas, linhas horizontais, completada por frontões, incluídos na estrutura do edifício. As fachadas são lisas e rebocadas a branco, com varandas reduzidas a uma pedra linear e pilastras de pedra, verticais, a toda a altura do edifício. Este edifício apresenta uma certa harmonia, demarcada pelos eixos das portas, janelas, eixos das pilastras divisórias e divisão horizontal em andares.

O edifício, enquanto exemplo do estilo arquitetónico neoclássico, apresenta um valor relevante para a história e identidade local.

Enquanto declaração de vivências nos tempos de antigamente reveste-se por um lado de um grande valor cultural local e regional, e por outro sentimental para toda a família do conde de Felgueiras, em particular, e para todos os felgueirenses, em geral, visto ser um edifício fortemente presente na memória contemporânea da cidade.

Embora a sua história seja um dos principais dos aspetos a valorizar, o bem material que ele transporta é igualmente importante, pois é nele que se revela o conhecimento dos mestres de outros tempos.

Um exemplar deste tipo deve ser encarado com apreço e cuidado, visto incluir em si diversas técnicas construtivas bem executadas, no contexto da sua época, e pormenores de ornamentação de alta qualidade, comparativamente a outras casas com características arquitetónicas semelhantes.

Este edifício contém tetos de estuque, com elementos muito trabalhados e com um alto nível de minuciosidade e beleza, nas paredes tem incorporados elementos ornamentais tais como rodapés e decoração nos vãos interiores, nas escadas sobressaem elementos decorativos nos corrimões, com guarda-chapins, nos rodapés, e nos espelhos e cobertores dos degraus, através do focinho e a fasquia, dando-lhe assim uma identidade muito própria.

No ano de 2017, segundo informação do proprietário, um perito do Estado nesta tipologia de edifícios, avaliou a casa em 650.000 €.

Apesar de não existir qualquer documento que indique a data da construção da casa, estima-se que tenha iniciado em 1875 e finalizado em 1880, considerando a duração de uma construção desta escala à época. Período coincidente com o apogeu da carreira do Conde de Felgueiras como professor catedrático, na Universidade de Coimbra. Contudo a primeira cartografia da cidade de Felgueiras onde a casa é mencionada, é datada de 1911.

Esta habitação é constituída por três pisos, com os espaços comuns colocados na fachada principal virada para Praça da República, e caracterizada por uma grande compartimentação do espaço interior.

É um edifício devoluto em progressivo e avançado estado de degradação a caminho da ruína por falta de manutenção e investimento.

A génese funcional de construção da Casa do Calvário foi de habitação, percetível pela disposição e organização dos espaços interiores e compartimentação inerente. A recolha de relatos de pessoas que, de algum modo, tiveram contato com a funcionalidade posterior à da habitação, ao longo dos tempos, possibilitou identificar funções essencialmente comerciais.

Assim, conclui-se que na década de 40 e início da década de 50 do século passado, foi nela instalada uma delegação da Caixa Geral de Depósitos; no final da década de 50 e primeira metade da de 60 albergou as confeções Valinhas, loja destinada à venda e pequena produção de vestuário; durante a segunda metade da década de 60 e na de 70 acolheu um escritório de contabilidade, da Sra. São Rocha; ao longo da década de 80 e 90 esteve nela acomodada a Sede do Futebol Clube de Felgueiras, altura a partir da qual ficou devoluta, entrando em processo de degradação, até ao presente. Futuramente, através do presente projeto de arquitetura, pretende-se dar-lhe uma nova funcionalidade na área de serviços.

O projeto da reabilitação urbana da Casa do Calvário visa contribuir para o fortalecimento das suas funções urbanas e adequá-las às atuais exigências da população, visitantes e turistas, através da criação de condições para o desenvolvimento de um programa de carácter sociocultural - o Centro Interpretativo do Calçado.

Cria-se assim um programa que conjuga a arquitetura da casa, a sua implantação, o seu significado para a cidade e aquele que é o impulsor do desenvolvimento do concelho nas últimas cinco décadas.

"Os conceitos e as doutrinas sobre o património cultural evoluíram extraordinariamente ao longo dos últimos cem anos e não permanecerão, obviamente, imutáveis no futuro.

Nas últimas décadas temos assistido, em Portugal, a um crescente interesse pela identificação, preservação e divulgação do nosso património."<sup>7</sup>

Atualmente, constata-se que a reabilitação urbana constitui uma dimensão fundamental e prioritária na política da cidade desenvolvida pela Câmara Municipal de Felgueiras, assumindo-se como um tema incontornável, a nível da conservação e defesa do património, do desenvolvimento sustentável, do ordenamento do território e da coesão social.

Encetou, para o efeito, processos de reabilitação urbana de uma forma faseada, sendo numa primeira fase delimitada a Área de Reabilitação Urbana de Felgueiras (ARU) e na segunda fase aprovada a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de Felgueiras, de acordo com o estipulado no Artigo 17.º da Lei n.º 32/2012 do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana.

Através da ORU a edilidade define uma estratégia de reabilitação urbana que visa garantir uma nova centralidade ao centro de Felgueiras e desenvolve a análise morfológica e a identificação dos edifícios e elementos classificados/notáveis.

A Casa do Calvário é, precisamente, um edificado que se encontra referenciado na ORU como possuindo interesse pela importância histórica e para a compreensão da história local e regional.

---

7: LOPES, Flávio. CORREIA, Manuel Brito (2014). Património Cultural – Critérios e Normas Internacionais de Proteção, p.25. Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas.



"Para definir o termo «monumento», reportar-nos-emos à sua etimologia. Deriva do substantivo latino monumentum que deriva do verbo monere: «advertir», «lembrar à memória». Chamar-se-á, então, «monumento» a todo o artefacto (túmulo, estela, poste, totem, construção, inscrição...) ou conjunto de artefactos deliberadamente concebidos e realizados por uma comunidade humana, sejam quais forem a sua natureza e as dimensões (...) no sentido de fazer lembrar à memória viva, orgânica e afectiva dos seus membros, pessoas, acontecimentos, crenças, ritos ou regras sociais construtivos da sua identidade."<sup>8</sup>

O conhecimento integral do edificado que se quer reabilitar e ter consciência do seu significado cultural e construtivo, instiga ao melhor aproveitamento das suas potencialidades e às abordagens mais adequadas.

Há, então, que compreender os atributos físicos que o caracterizam e proceder ao seu registo, num sistema de representação, das suas características fundamentais.

O levantamento métrico efetuado à Casa do Calvário vai permitir: i) analisar e registar determinada fase da sua reabilitação; ii) compreender as modificações feitas; iii) reconhecer os seus elementos característicos; iv) e evidenciar a sua morfologia estrutural e arquitetónica.

Para o efeito foram utilizados os métodos de levantamento direto, instrumental e indireto.

>Figura 18  
Conjunto de desenhos de  
levantamento da Casa do Calvário



Alçado Noroeste



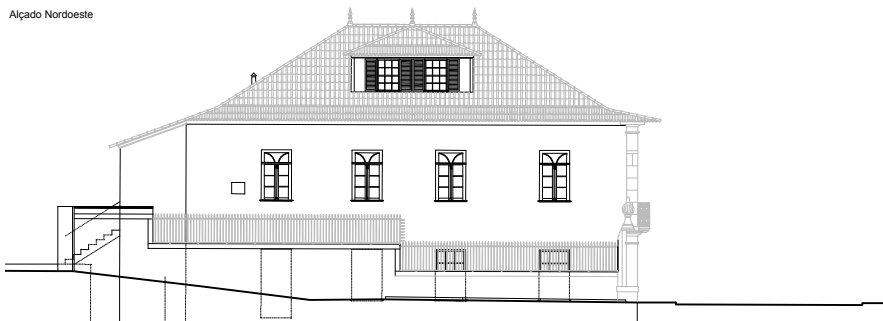
Alçado Sudeste



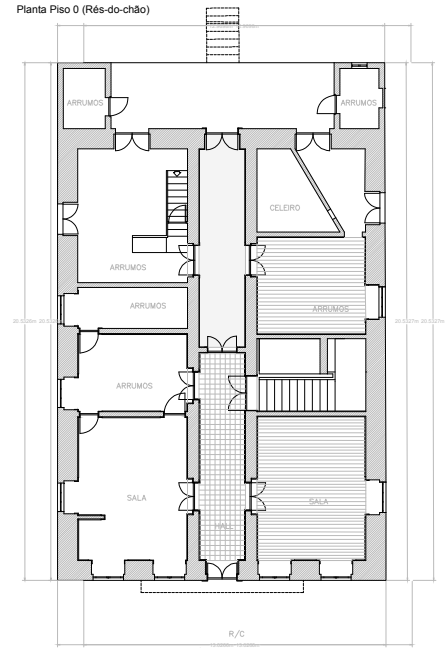
Alçado Nordeste



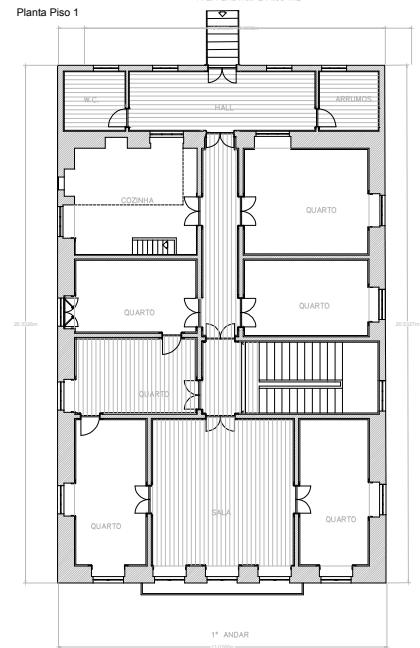
Alçado Noroeste



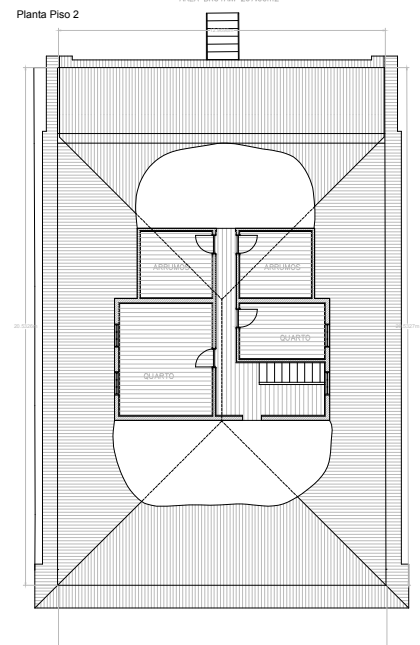
Planta Piso 0 (Rêz-do-chão)



Planta Piso 1



Planta Piso 2



### 3.2\_ LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O objetivo do levantamento fotográfico é elaborar desenhos arquitetónicos que documentem o estado atual do edifício.

Foram tiradas fotografias gerais para avaliação da real conservação do edificado, das suas dimensões gerais, infraestruturas e patologias.

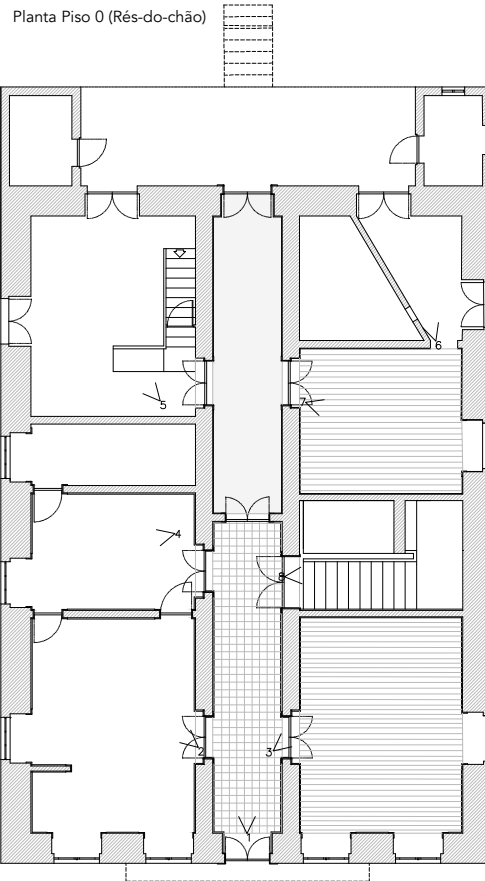
Registaram-se também os detalhes fundamentais dos elementos arquitetónicos.

Verificou-se que a pedra e a madeira se encontram presentes nas fundações, estrutura, paredes estruturais e divisórias, caixilharias, escadas e cobertura, que os tetos com trabalhado do estuque são um dos principais elementos de valorização, e que o ferro é usado no desenho das varandas e de alguns elementos dos vãos exteriores.

Esta construção pode ser definida como um espelho da conjugação das normas, práticas e processos desenvolvidos até à sua construção.

>Figura 19  
Conjunto de imagens atuais do Piso 0  
(Rês-do-chão)

### 3.2.1\_PISO 0 (RÉS-DO-CHÃO)



Vista 1



Vista 2



Vista 3



Vista 4



Vista 5



Vista 6



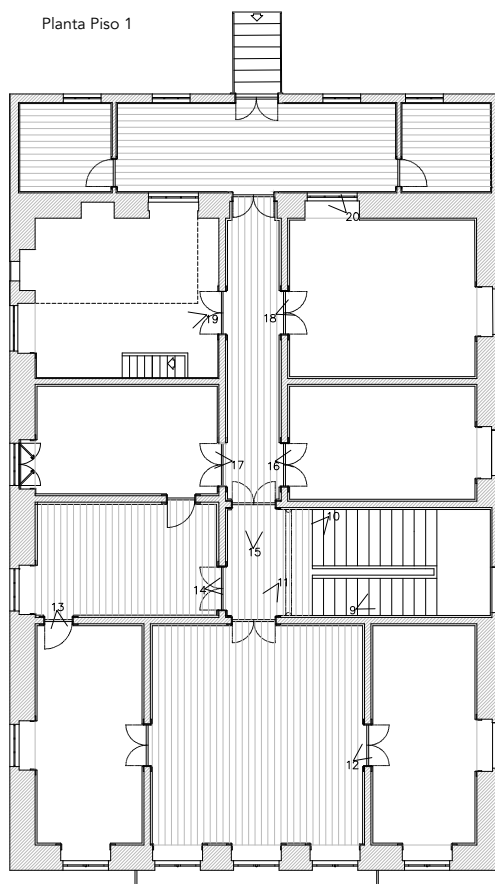
Vista 7



Vista 8

### 3.2.2\_PISO 1

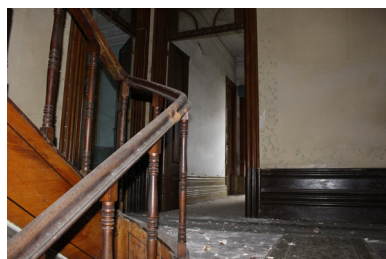
Planta Piso 1



Vista 9



Vista 11



Vista 10



Vista 12



Vista 13



Vista 14



Vista 15



Vista 16



Vista 17



Vista 18



Vista 19

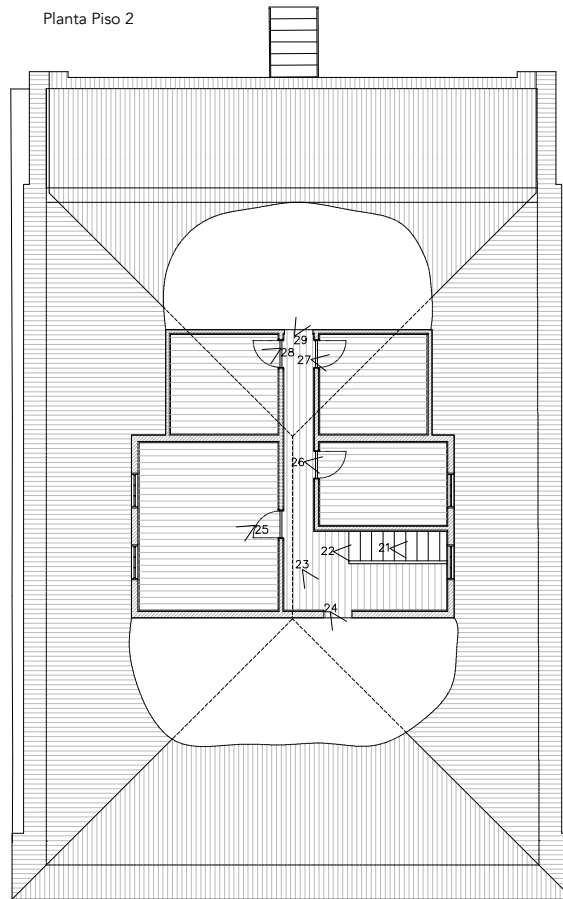


Vista 20

<Figura 20  
Conjunto de imagens atuais do Piso 1



### 3.2.3\_PISO 2 (COTA SUPERIOR)



Vista 21



Vista 22



Vista 23



Vista 24



Vista 25



Vista 26



Vista 27



Vista 28



Vista 29

<Figura 21  
Conjunto de imagens atuais do Piso 2

A casa do Calvário encontra-se devoluta há cerca de quatro décadas, facto que influencia de forma decisiva o processo de degradação dos seus elementos construtivos.

Em resultado da análise e perceção da origem das patologias observadas no edificado, apresenta-se a caracterização do estado exterior atual através da descrição das anomalias ao nível da cobertura, fachada e caixilharia.

### 3.3.1\_COBERTURA

A cobertura apresenta a cumieira deformada e em algumas zonas a estrutura parcialmente colapsada, fundamentalmente por falta de manutenção e ação do tempo.

O revestimento apresenta quebras em certas partes por ausência de telhas, daí resultando infiltrações, que estão a ter implicações patológicas nos espaços interiores e na fachada. Também são visíveis deslocamentos por acumulação de detritos de origem mineral e vegetal, trazidos pelos ventos e pelas chuvas, a que acresce a proximidade de uma árvore de grande porte. A ausência da manutenção dos telhados e caleiras é uma realidade.

Ao nível das fachadas principais foram detetadas anomalias de fissuração, destacamento de argamassas, manchas, eflorescências, condensações, bolores, tanto no exterior como no interior.

As agressões externas contínuas, através da ação dos ventos, chuva, variações de temperatura, e a ausência de manutenção do edificado, levaram a que também fossem detetadas anomalias por sua consequência, como a desagregação dos rebocos e dos revestimentos das fachadas, e a deterioração do vigamento em madeira dos pisos, do revestimento do soalho e das pinturas. No caso particular do destacamento do reboco, verifica-se uma maior incidência em zonas intervencionadas, possivelmente causado pelo cimento aplicado ser inadequado ao sistema construtivo existente.

A origem da generalidade das anomalias verificadas no interior da habitação está relacionada com infiltrações de água.



Os materiais das caixilharias estão num elevado estado de degradação e alguns dos vãos exteriores já se encontram, inclusive, sem caixilhos.

As agressões externas contínuas, através da ação dos ventos, chuva, variações de temperatura, e a ausência de manutenção são os principais motivos desta situação.

Em resultado do reconhecimento visual do edifício e da compreensão dos vários sistemas construtivos, apuraram-se as principais patologias e as suas causas primárias, elementos essenciais a considerar na proposta de reabilitação.

O estado de degradação do edifício resulta, principalmente, do abandono por parte dos proprietários, das agressões externas climatéricas contínuas e pela infiltração de água.

Sublinha-se também o desgaste dos materiais provocado pelo usufruto inerente às diferentes funcionalidades de que foi alvo.

De modo, a facilitar a classificação de cada patologia apresentada recorreu-se a três graus distintos de patologias: o Grau 1 refere-se a elementos que requerem uma intervenção de pequena escala e/ou limpeza; o Grau 2 representa todos os elementos que carecem de uma intervenção com um nível mais acentuado, mas com recuperação praticável; o Grau 3 foca-se nos elementos cuja degradação é elevada, sem recuperação exequível, tendo que ser substituídos de forma integral.

### 3.4.1\_PAREDES ESTRUTURAIS

As paredes divisórias assumem meramente uma natureza funcional, tendo apenas como fim a compartimentação de diferentes espaços interiores.

No caso de estudo, encontram-se paredes simples, em tabique, constituídas por costaneiras verticais, fasquiado em ripas horizontais de pequenas dimensões, com 2 a 3 cm de largura, sobre as quais se aplicou reboco e o estuque.

O fasquiado desempenha nesta tipologia de parede uma dupla função. A primeira é a estabilidade que acrescenta às paredes, através da sua pregagem às costaneiras. A segunda é estabelecer um suporte de fixação ao estuque, através da forma geométrica da secção e do espaçamento entre as ripas.

De modo a evitar deformações, a ligação destas paredes ao pavimento é concretizada através da aplicação de uma viga, onde são encastradas as ripas.

Salientam-se também as paredes exteriores do ultimo piso (águas-furtadas), uma vez que, são também em tabique diferenciando-se nos revestimentos exteriores. No seu interior a composição é idêntica às restantes paredes interiores. Pelo exterior, o revestimento é formado por reboco, com acabamento de estuque.

No que diz respeito às patologias, assinalam-se nas paredes fragmentos danificados e fendas, resultante em grande parte pelo envelhecimento do reboco. Verifica-se também a existência de alguns rodapés em elevado estado de degradação devido à infiltração da água.

As patologias das paredes divisórias interiores são de Grau 1. Releva-se o facto de não apresentarem encurvaduras, estando num estado de possível restauro.



<Figura 22  
Exemplos de patologias em paredes  
estruturais

### 3.4.2\_PAREDES DIVISÓRIAS

Constituem paredes estruturais do edificado as quatro fachadas e duas paredes paralelas interiores que formam, nos dois pisos, os corredores.

Surgindo na continuidade das fundações, as paredes estruturais são constituídas por alvenaris de pedra de granito, com cerca de 65 centímetros de espessura, sustentando as cargas provenientes dos vários pisos.

O seu acabamento das paredes de pedra não é uniforme, diferenciando-se nas fachadas e nos interiores em conformidade com o contexto.

O revestimento das paredes das fachadas, no lado exterior, é composto por base de cal com areia fina, de coloração branca, colocado diretamente na pedra.

No lado interior das fachadas, existem duas configurações de acabamento: i) a utilização direta do estuque; ii) e a utilização indireta do estuque, através da fixação de estruturas de pequena dimensão, com barrotes de madeira, para a posterior aplicação de costaneiras e ripas de conexão.

Nas paredes interiores, o acabamento é efetuado de forma direta. O revestimento é constituído por duas camadas. A primeira é composta pelo emboço e reboco, ambos compostos por argamassas de cal, areia e saibro. A segunda é constituída pelo esboço e estuque com pasta de cal e gesso.

As patologias das paredes estruturais enquadram-se no Grau 1, sendo os paramentos exteriores maioritariamente resultado do envelhecimento do material e por falta de manutenção. Algumas secções do revestimento da fachada sucumbiram, estando a pedra à vista.



<Figura 23  
Exemplos de patologias em paredes  
divisórias

Os pavimentos são encastrados nas paredes estruturais em reforço de sustentação do pavimento de cada piso, e são constituídos por vigas, soalho e tarugos, todos em madeira.

No caso de estudo, as vigas encontram-se colocadas paralelamente e relativamente equidistantes. Expõem vários padrões de secção, sendo os mais comuns, os quadrangulares e os de forma cilíndrica (replicando a forma de um tronco), chanfrados nos extremos, de modo a atribuir uma correta secção à fixação do soalho e dos restantes elementos. Sendo o revestimento do teto em estuque, o espaçamento entre barrotes é de cerca de 50 centímetros. Estes são fixados através duma inserção nas paredes, de pelo menos 25 centímetros.

O soalho, à inglesa, constitui grande parte do pavimento do edifício. Típico das casas do século XIX, é composto por réguas de madeira de 10 centímetros, encastradas, entre si, pela técnica macho-fêmea. Estas réguas encontram-se aplicadas diretamente nas vigas e tarugos, pregadas com a parte do macho para fora, de modo a que o prego não seja visível pelo exterior.

Nas situações de obstrução ou interrupção do pavimento, como por exemplo nas escadas, verifica-se a utilização de cadeias. Estas correspondem ao uso de vigas perpendiculares inseridas nas principais, circunscrevendo os intervalos do pavimento. Nos pavimentos são visíveis patologias de diferentes graus, motivadas pelas diferentes causas a elas associadas.

No pavimento do rés-do-chão o soalho encontra-se em acentuado estado de degradação, motivado por humidade resultante da ascensão da água proveniente do solo.

Em todos os pisos, o estado da caixilharia, que não cumpre a sua função de proteção contra os efeitos atmosféricos, tem contribuído para o estado de degradação do soalho. Verificam-se também deformações provocadas pela colocação de cargas inadequadas (ex: mobiliário e equipamentos), em vários pontos do edifício.

O estado de degradação do pavimento, nos diferentes pisos, é ainda afetado pelo envelhecimento natural do material e pela infiltração de água através dos vãos exteriores abertos.

A falta de manutenção contribui para a deformação de todos os seus elementos, tanto do soalho como da própria estrutura. Isto, levou a que, o pavimento, hoje em dia, seja totalmente irregular.

Nos pavimentos encontraram-se patologias de Grau 2 e pontualmente de Grau 3. A correção da deformação insere-se no Grau 2 e a intervenção com carácter mais acentuado, como a remoção e substituição de vários constituintes do pavimento,

configura patologias de Grau 3.



<Figura 24  
Exemplos de patologias em  
pavimentos

### 3.4.4. ESCADAS

Julga-se que as escadas presentes no edifício são as originais.

As escadas representam uma componente funcional de transição entre pisos e um objeto decorativo caracterizante da Casa do Calvário.

Os degraus do segundo para o terceiro piso, mais próximos da cobertura, estão em elevado estado de degradação, motivado pelas infiltrações de água dela proveniente, necessitando de ser substituída. Por sua vez os restantes lanços de escadas apresentam menor estado de degradação, carecendo de manutenção significativa.

Nas escadas detetaram-se patologias de Graus 2 e 3. A restauração do lanço de degraus entre o segundo e o terceiro piso, é de Grau 3, e a manutenção dos restantes lanços é de Grau 2.



<Figura 25  
Exemplos de patologias em escadas



## 3.4.5\_VÃOS

No edificado em análise todos os vãos apresentam as mesmas características e elementos. São de madeira, as caixilharias são de abrir, são compostas por uma armação de travessas e couceiras, separadas por travessas intermedias e pinázios, por vidros e almofadas, possuem um perfil pregado à couceira na totalidade da sua altura, que funciona também, como mata-junta. Entre a janela e a bandeira é concebida uma divisão através de uma travessa. Os aros são compostos, nas ombreiras e padieiras, por lancis. Nos topos inferiores e superiores é executado o método de fechadura, por fechos imbuídos.

A patologia que ressalta na generalidade dos vãos é a fissuração da madeira e da tinta sobre ela aplicada. Na madeira é provocada pelas alterações acentuadas no seu volume devido à absorção de água. Na tinta deriva do contato direto com as condições meteorológicas, originando a perda de impermeabilização. A consequência desta fissuração é a entrada de água da chuva no interior da casa e o contributo inerente para a degradação dos elementos interiores.

Nos vãos detetou-se a fissuração da madeira e da tinta que a cobre, patologias de Graus 1, resolúveis através da sua reparação.



<Figura 26  
Exemplos de patologias em vãos



## 3.4.6\_TETOS

O edificado em estudo tem tetos de duas tipologias. Uns são constituídos por madeira envernizada à vista, outros são revestidos a estuque trabalhado.

Os de madeira à vista apresentam-se em bom estado de conservação, só necessitando de manutenção.

Os revestidos a estuque, que têm ripas de madeira vinculadas à laje de pavimento, para seu suporte, têm forros, frisos e sancas. Sendo estes elementos bastante vulneráveis, apresentam patologias associadas à humidade.

O estado de degradação em alguns compartimentos é avançado, causado pela infiltração de água e pela cedência dos pavimentos relacionados às lajes comuns. Dadas as suas características, o estuque uma vez afetado por humidade entra em acelerado processo de degradação.

Nos tetos revestidos a estuque detetaram-se patologias de Graus 2 e 3, resultantes do diferente estado de degradação do estuque.



<Figura 27  
Exemplos de patologias em tetos

### 3.4.7\_COBERTURA

A cobertura da Casa do Calvário incorpora vários panos de água com diversas cotas, não sendo alheia a existência de um piso em águas furtadas. A estrutura principal da cobertura forma um triângulo principal e é composta por asnas simples. As asnas constituídas pelo tirante e por duas pernas, incluem ainda um elemento vertical – um pendural – e duas escoras enviesadas.

Para além da cumieira deformada, tem pontos com a estrutura parcialmente colapsada, tem o revestimento com quebras em certas partes por ausência de telhas e alguns deslocamentos por acumulação de detritos, fatores de grandes infiltrações que provocam degradação de toda a estrutura de suporte.

A cobertura da Casa do Calvário é o elemento de maior degradação do edifício.

Na cobertura revelou-se o estado avançado de degradação da estrutura e revestimento, configurando patologias de Grau3, carecendo de substituição total.



<Figura 28  
Exemplos de patologias na cobertura

O estilo arquitetónico neoclássico que a caracteriza, é consubstanciado: i) nos materiais nobres visíveis nas fachadas, nos portões, nos pavimentos, nos corredores, nas escadas, nos compartimentos interiores, nos tetos e rodapés; ii) no volume corpóreo, maciço, bem definido por planos murais lisos, que constitui a própria casa, com centros fortemente destacados nas fachada principal e na fachada virada para o espaço exterior tardoz; iii) na organização dos espaços interiores segundo critérios geométricos e formais de grande racionalidade, assente na centralidade dos corredores, que funcionam como os espaços de distribuição horizontal, a que se junta um elemento de exceção, as escadas, com a funcionalidade da distribuição vertical; iv) nos pórticos colunados visíveis nas duas entradas do quarteirão onde a casa se encontra implantada; v) na decoração com elementos estruturais e formas clássicas aparece, exteriormente, na fachada nas ombreiras dos vãos, nos portões, no tanque e na fonte, e interiormente, nos vãos das portas e janelas, nos rodapés e tetos; vi) na decoração com pintura rural e relevo em estuque que surge nos tetos.

A Casa do Calvário, pelas diferentes técnicas construtivas que apresenta, torna-se numa verdadeira coletânea de técnicas construtivas que já não são convencionais, tais como: o uso da pedra trabalhada manualmente, do ferro forjado e da existência de elementos decorativos em madeira.



"Projetar: há um princípio quase em nebulosa, raramente arbitrário.

Perpassa a história toda, local e estranha, e a geografia, histórias de pessoas e experiências sucessivas, as coisas novas entrevistas, música, literatura, os êxitos e os fracassos, impressões, cheiros e ruídos, encontros ocasionais. Uma película em velocidade acelerada suspenso aqui e ali, em nítidos quadradinhos."<sup>9</sup>

#### 4.1\_ PROJETO

#### 4.1.1.1\_CONCEITO

O conceito para o projeto é: i) desenvolver um projeto de arquitetura com o objetivo de reabilitar e valorizar funcionalmente a Casa do Calvário e a sua imagem urbana; ii) reabilitar através dum programa que desperte todo o seu valor histórico. Intervir no património arquitetónico construído dando especial atenção aos elementos construtivos pré-existentes, de modo a salvaguardar e preservar o património construído; iii) valorizar através da criação de condições para o desenvolvimento de um programa de carácter sociocultural, que conduza à implantação de um Centro Interpretativo do Calçado, fazendo a ponte entre a história do edificado e o motor de desenvolvimento industrial do concelho.

---

9. SIZA VIEIRA, Álvaro – 01 textos. Porto, 2009, pág.317

As diferentes e sucessivas lógicas de intervenção que se apresentam, têm como elemento comum as dicotomias entre o antigo e o contemporâneo, entra a reabilitação e a construção, entra as funcionalidades antigas e a nova funcionalidade pretendida, e entre o apagão da ruína e o brilho da reabilitação em termos urbanos.

Relativamente ao pré-existente a solução passa pela manutenção absoluta de todas as suas características originais.

No que concerne à conceção do novo volume adjacente ao edificado, a coerência materializa-se na necessidade da sua expansão, imprescindível à finalidade do acolhimento da funcionalidade proposta.

A proposta (a), representada na figura 29, consiste no desenho de um volume novo camuflado pelo espaço exterior. Esta revela-se incoerente com o conceito pretendido, uma vez que não é capaz de exprimir uma identidade conjunta capaz de valorizar o projeto e sobretudo, os valores inerentes na pré-existência.

A proposta (b), apresentada na figura 29, representa o desenho de um volume novo que se sobrepõe ao edifício pré-existente. Atendendo a que o desenho é incoadunável com a junção da identidade de ambos, também não se viabiliza esta intervenção.

A proposta (c), exposta na mesma figura, incorpora no volume novo a reinterpretação de todos os elementos da Casa, traduzidos numa arquitetura contemporânea. Deste modo, o objeto arquitetónico pré-existente vê potenciada a sua reabilitação e valorização. Concretiza-se assim a extensão da lógica espacial interior e exterior pré-existente ao volume novo.

Partindo-se da proposta (c), avançou-se para o estudo das várias abordagens ao desenho e implantação do volume novo.



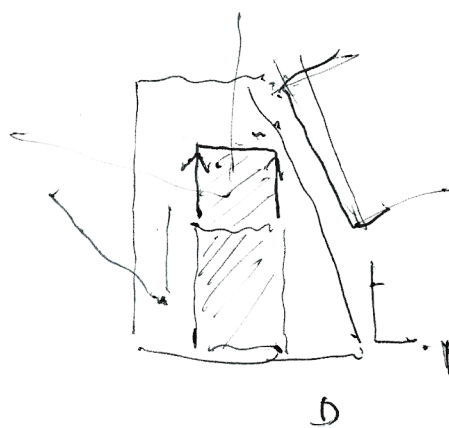
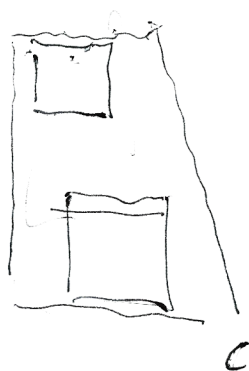
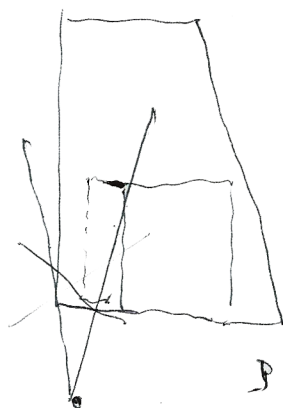
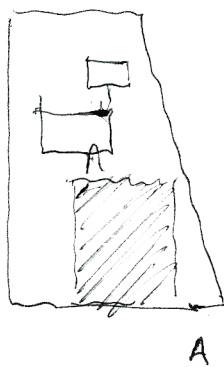
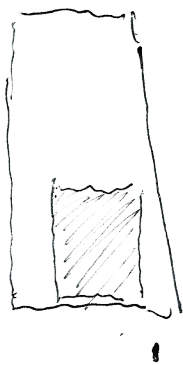


A proposta (1.A), apresentada na figura 30, prevê a existência de vários volumes separados, mas interligados entre si. O programa exhibe uma dispersão não pretendida, com um espaço exterior desconexo e sem identidade.

A proposta (1.B), apresentada na imagem, projeta um volume implantado lateralmente à Casa. Esta implantação embora interessante, retira todos os eixos visuais e obstrui a passagem para o espaço exterior tardoz. Esta implantação descaracteriza e retira potencial ao espaço, e incita à sobreposição de valores à Casa pré-existente, não se enquadrando na solução pretendida.

A proposta (1.C), apresentada na figura 30, propõe o desenho de um volume posicionado numa extremidade do quarteirão da casa. Esta implantação provoca uma desconexão entre a Casa pré-existente e o volume novo, resultando numa rutura acentuada do programa e na desvalorização do espaço exterior.

A proposta (1.D), apresentada na figura 30, posiciona o volume em a oeste camuflando a envolvente menos atrativa. Esta implantação soluciona o contato com a empena, possibilitando a valorização e recriação de todos os espaços exteriores. Acima de tudo, configura uma leitura clara e nítida de objeto arquitetónico único, conciliando o edificado com o edificando, o que corresponde ao conceito e finalidade do projeto. Esta proposta servirá de base para a elaboração do projeto de arquitetura.



O projeto tem como fundamento geral a preservação dos valores do património e cultura associados ao espaço urbano e particular a conservação da distribuição e compartimentação original da casa em todos os pisos.

A intervenção no interior visa respeitar o significado dos elementos ornamentais antigos através do rigoroso restauro dos elementos que caracterizam o estilo arquitetónico do edifício, recriando o ambiente e a espacialidade original.

O desenho de um volume novo tem como principal foco a valorização da pré-existência, sem se impor, mas antes evidenciando-a.

O desenho do volume novo reinterpreta os elementos constituintes da Casa pré-existente e propõe soluções programáticas, espaciais e construtivas mais adequadas às demandas atuais de qualidade arquitetónica.

Em síntese, pretende-se, acima de tudo, que ambos os métodos de intervenção interajam e os edifícios se complementem.

A análise de todos os componentes e constituintes da Casa do Calvário foram fundamentais para o respeito das premissas prévias.

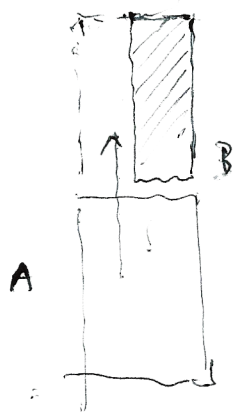
A Casa pré-existente adquire a matriz modular apresentada na figura 31. Os espaços de distribuição estão localizados no centro, rodeados pelas restantes valências, de forma a que estas usufruam da luminosidade natural proveniente dos vãos.

Visando uma leitura uniforme do projeto, a matriz modular do edificado replica-se na estrutura espacial do novo volume, fruto de negociação e modulação espaciais coerentes que garantem o desiderato da interação e complementaridade, tanto nos espaços interiores como nos exteriores, com uma arquitetura contemporânea, como se pode ver na figura 32.

Considerando a morfologia natural do quarteirão e da sua envolvente, o desenho do novo volume propõe também a interação com a empena.

>Figura 31  
Conjunto de esquemas referentes às  
Matriz Modular pré-existente na Casa  
do Calvário

>Figura 32  
Conjunto de esquemas referentes à  
matriz espacial pré-existente e a sua  
extensão para o novo volume.



2 Eixos



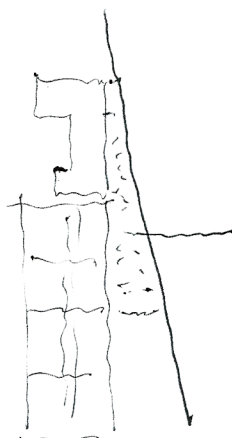
1



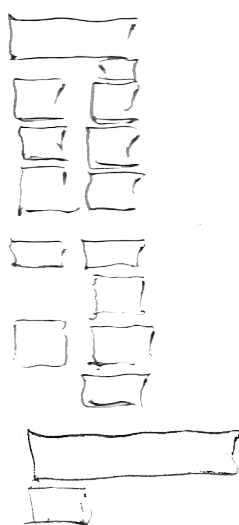
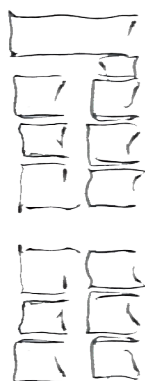
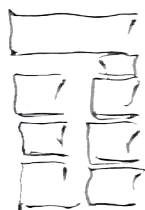
2



3



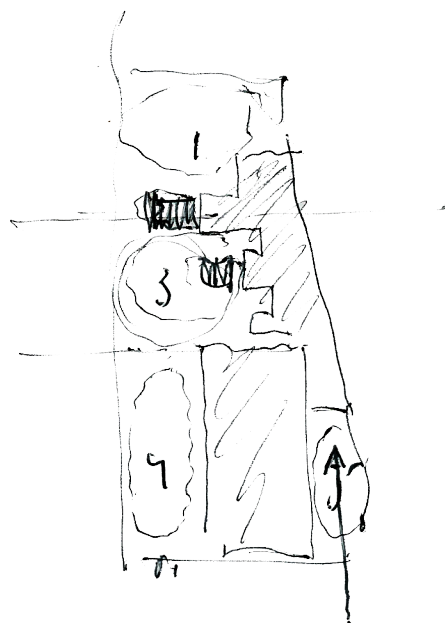
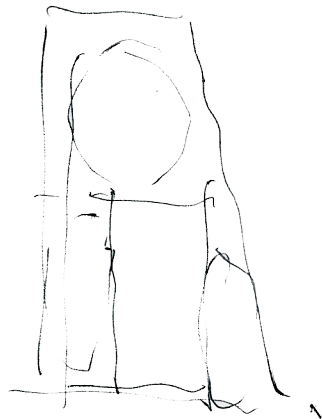
4



Os espaços exteriores da Casa do Calvário têm um papel relevante na delimitação espacial no quarteirão em que a casa se insere.

Conforme representação na figura 33, encontram-se dispersos não tendo ligação estruturada entre si. O projeto, explora o seu potencial, até aqui camuflado, e estabelece uma organização que sugere a sua ligação, propondo uma harmonizada interação entre interior e exterior, com o intuito de enriquecer e valorizar a proposta.





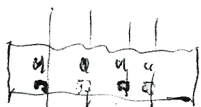
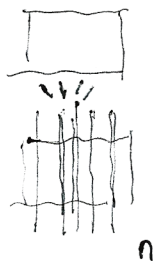
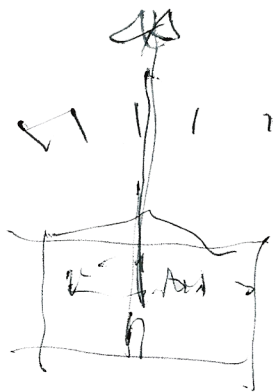
As fachadas são o elemento exterior que mais reflete o valor e potencial enquanto objeto arquitetónico da Casa do Calvário.

As fachadas, exemplares do estilo arquitetónico neoclássico, com riscos simétricos e geométricos, contendo componentes bastantes peculiares.

Procedeu-se a uma decomposição das fachadas e posterior análise visando a criação de um projeto com uma leitura clara e homogénea, representada na figura 34. Identificaram-se as seguintes características: i) a escala das fachadas que representa uma preferência pela horizontalidade; ii) a métrica das janelas; iii) a materialidade usada e a sua combinação; iv) o beiral.

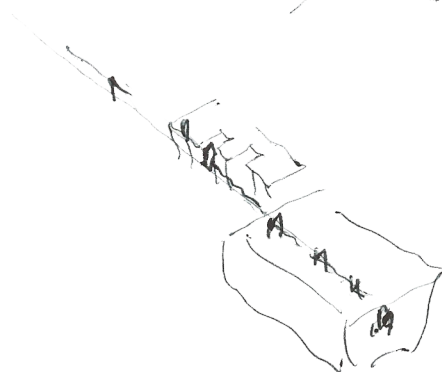
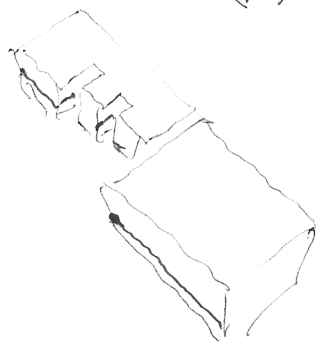
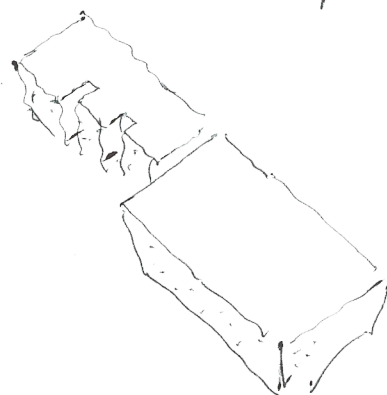
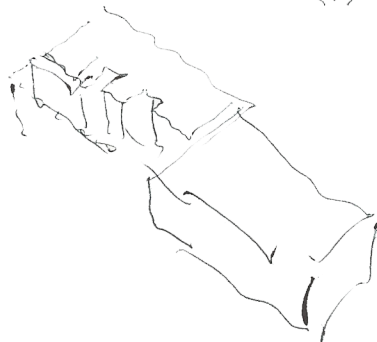
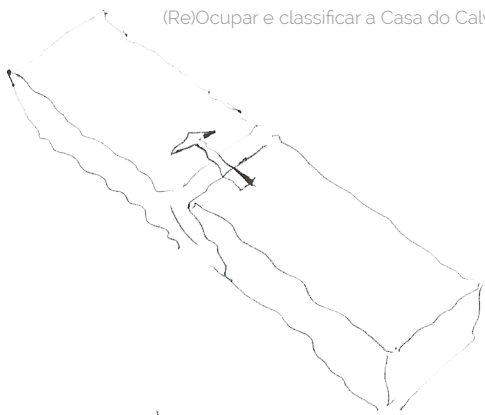
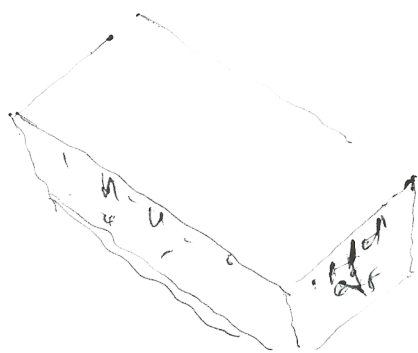
Reconhecem-se três tipologias de composição distintas, a fachada principal, as fachadas laterais e a fachada tardoz.

A fachada principal é a mais caraterizante da Casa do Calvário. O centro é evidenciado pela métrica e dimensão das janelas, pela varanda em ferro forjado e pelo desenho do embasamento em pedra. As fachadas laterais apresentam uma métrica nas janelas mais reduzida que a da fachada principal e não tem varandas nem embasamentos em pedra. Na fachada tardoz também é evidenciado o centro por porta e escadas de ligação ao exterior, sendo o revestimento exterior em lousa.



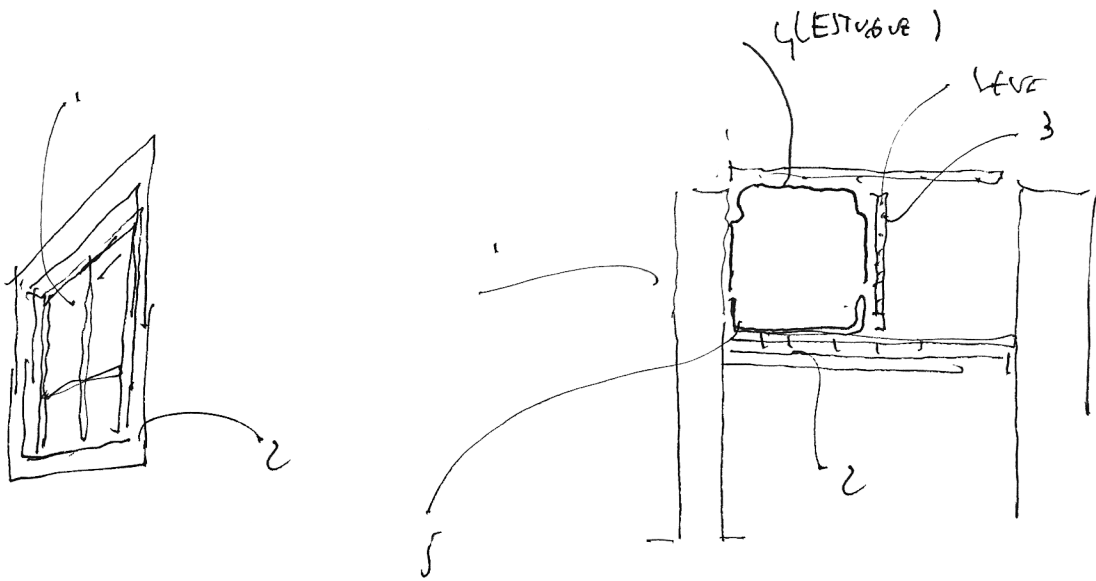
O volume novo, elemento fundamental da valorização da Casa do Calvário, representado na figura 35, tem uma arquitetura contemporânea, com um desenho minimalista e forma volumétrica em L. A materialidade escolhida é o betão branco com embasamento em pedra de granito, é ligado ao edificado através de uma ponte em madeira.

As fachadas do novo volume projetam-se segundo o mesmo conceito da fachada principal da Casa pré-existente, valorizando-se o seu centro. A fachada principal, virada a nordeste, é lisa com uma janela de grandes dimensões ao centro, pormenor interpretativo do conceito. A fachada noroeste contém a entrada, na sequência da ponte de ligação entre módulos. A fachada sudeste tem quatro janelas, uma de dimensão vertical coincidente com o pé-direito total, e três de reduzidas dimensões. A fachada sudoeste é cega.

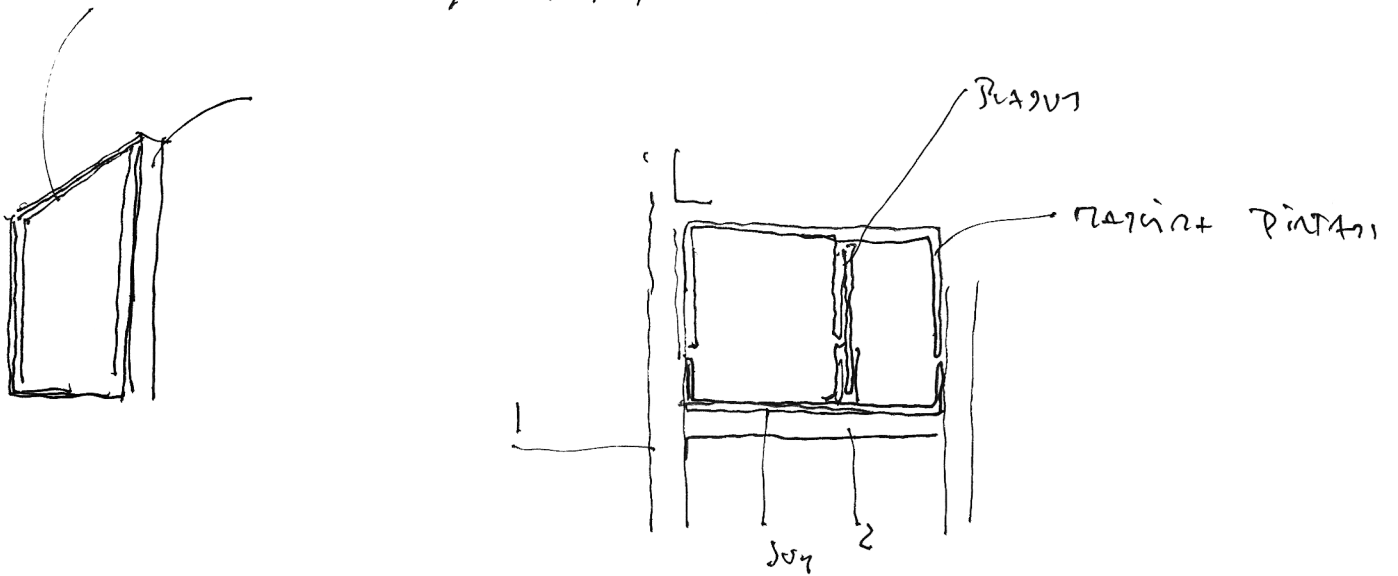


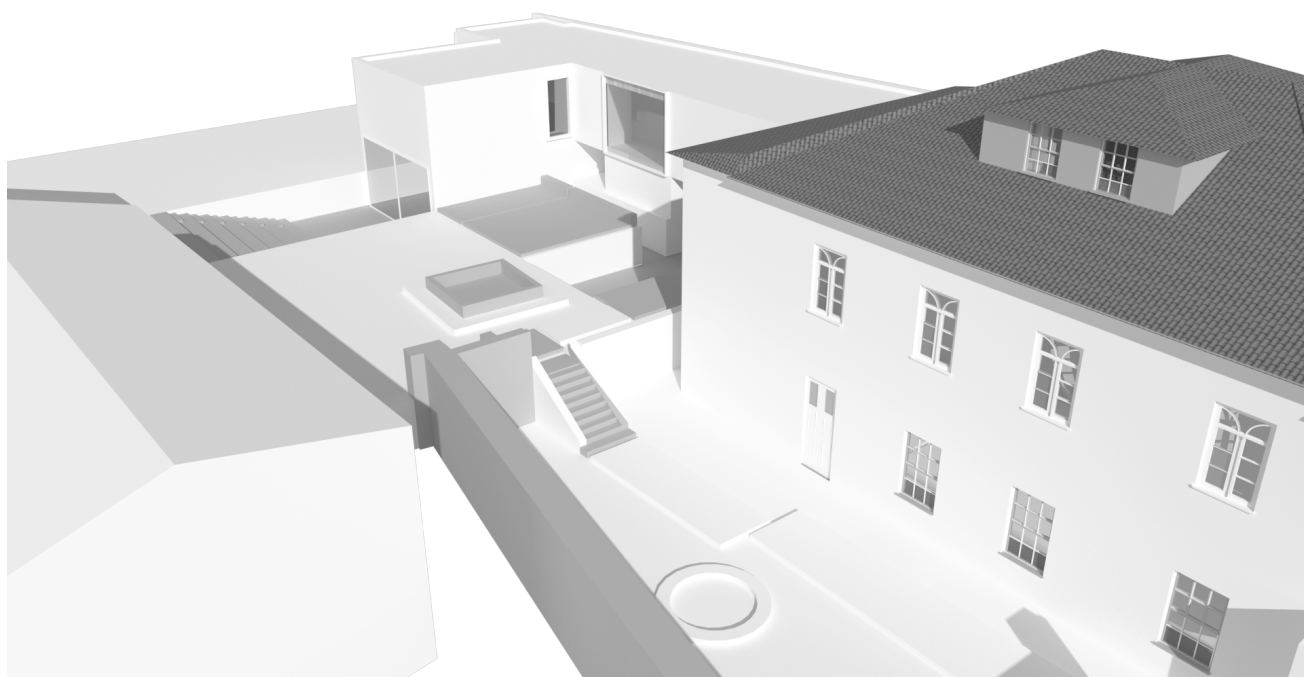
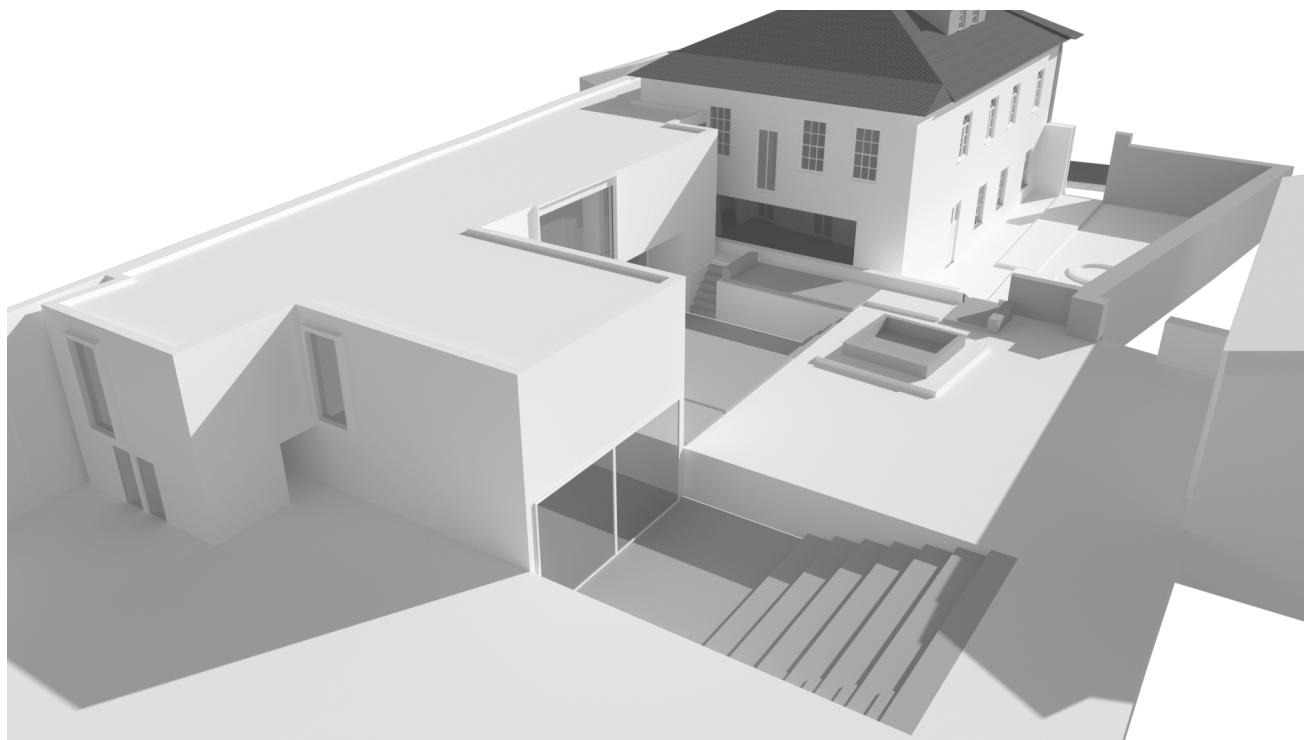
Optou-se, conforme representado na figura 36, pela utilização de elementos estruturais representativos do módulo original. Assim as paredes em betão armado são relacionadas à alvenaria de pedra. Na subdivisão do espaço interior o Pladur é arrolado como representação das paredes em tabique.

Os elementos de decoração são também reinterpretados mediante a utilização de madeira, tantos nos tetos como nos rodapés, e para o piso inferior são projetados lambrins em mármore, traduzindo a continuação da materialidade do piso térreo. O desenho contemporâneo e minimalista dos vãos e a materialidade aplicada, madeira com guarnições em metal, configuram assunção das marcas do pré-construído.



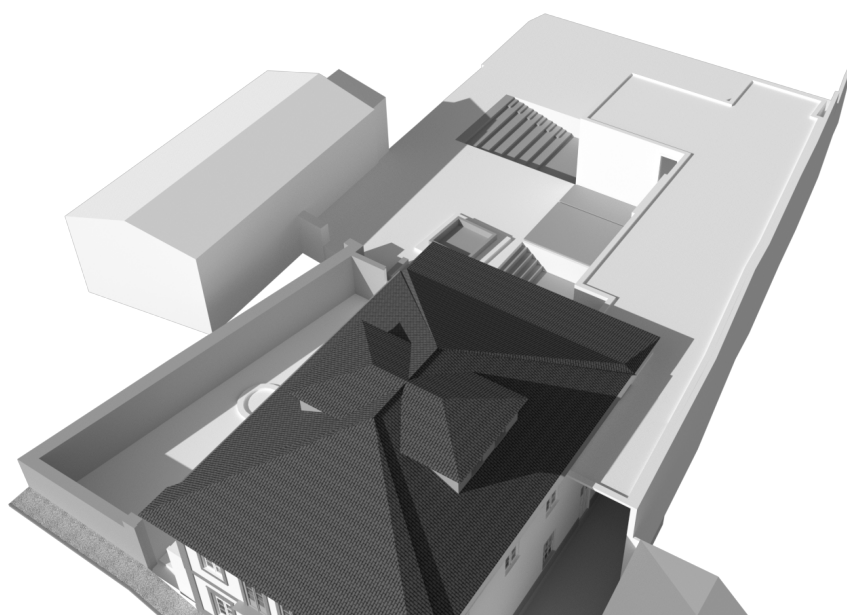
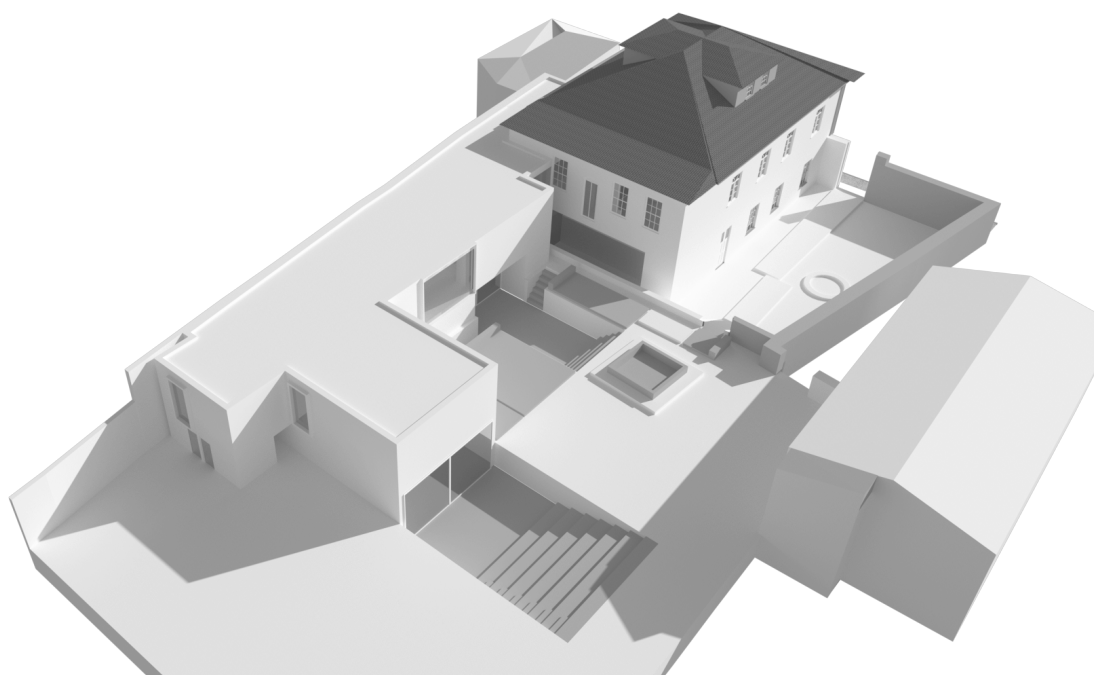
SOALTO / ROTATE / LAN





<Figura 37  
Conjunto de representações  
tridimensionais da proposta de





<Figura 37  
Conjunto de representações  
tridimensionais da proposta de



<Figura 37  
Conjunto de representações  
tridimensionais da proposta de

O programa assenta na articulação de duas premissas básicas: i) a preservação original da traça, organização e compartimentação do espaço interior e materialidade do edifício pré-existente; ii) e a edificação de um volume novo, extensão da matriz espacial do edifício pré-existente.

O levantamento destas premissas surge na sequência da ideia primária da reabilitação da Casa do Calvário dando-lhe uma nova funcionalidade – a instalação do Centro de Interpretação do Calçado de Felgueiras –, contribuindo-se para a preservação dos valores do património e cultura associados ao espaço urbano, numa relação direta ao serviço da e com a comunidade.

Dito de forma simples, o nível de ambição esboçado é a reinterpretação contemporânea da Casa do Calvário.

Nesta conformidade, para o módulo pré-existente, o programa contempla: i) para o rés-do-chão, uma receção que inclui um espaço de venda de merchandising, uma biblioteca, sala de aluguer e reuniões e as salas de exposições temporárias; ii) para o primeiro piso, a sala de exposição permanente, uma sala de ofícios e o laboratório do tempo, com temática relativa ao calçado, as salas do sapato e do sapateiro; iii) para o segundo piso a administração.

No módulo a construir, projeta-se uma cafetaria com um espaço exterior, instalações sanitárias e um auditório com sessenta lugares sentados e foyer, elemento de destaque do desenho.

Sublinha-se a relevância atribuída aos espaços expositivos em ambos os módulos, com uma área total de cerca de 900m<sup>2</sup>.

A reabilitação materializada no projeto rege-se pelos princípios da autenticidade, da compatibilidade e da reversibilidade.

Na estratégia técnica seguida respeitam-se as características tipológicas e morfológicas que refletem a arquitetura onde a construção está inserida, as condições de higiene e conforto requeridas pela vida contemporânea, os padrões qualitativos descritos no RGEU, a utilização das partes da construção, elementos e técnicas antigas, e as soluções propostas são compatíveis com as técnicas e materiais pré-existentes com propósito de assegurar a autenticidade e as exigências de durabilidade e reversibilidade.

Assinala-se o facto de a reabilitação do edifício pré-existente, a Casa do Calvário, preservar grande parte dos seus elementos construtivos levando à redução do recurso às matérias-primas utilizadas nas novas construções. Como não se pretende a sua demolição evitam-se correspondentes reconstruções. Podemos afirmar que a reabilitação da Casa do Calvário, a ser concretizada, reduz as quantidades de energia, tanto na obtenção e transformação das matérias-primas em novos produtos, como nas quantidades de materiais a remover e destruir, resultantes da sua demolição. Conclui-se, portanto, que sua reabilitação, é benéfica para o ambiente e potencia a sustentabilidade da construção.

Com base nas patologias identificadas e nas suas causas primárias, apresentam-se os elementos essenciais a considerar na proposta de reabilitação.

As paredes estruturais apresentam algumas secções exteriores com revestimento sucumbido, estando a pedra à vista. No interior o estuque está degradado fruto de infiltrações.

A intervenção baseia-se na reparação das argamassas no exterior e dos estuques no interior.

A intervenção e o processo de reparação deverão processar-se em três fases: i) a primeira abrange a remoção do revestimento que não possua a sua natural aderência; ii) a segunda consiste na restituição do revestimento em falta; iii) a terceira corresponde à pintura total dos paramentos visando uma uniformização da cor original do edifício. Ao contrário da primeira fase que não merece comentários, a segunda fase requer um cuidado peculiar na sua execução devido à constituição destes elementos. Estas paredes são compostas por duas camadas subdivididas em quatro: i) o emboço, através de um chapado de argamassa sobre a pedra; ii) o reboco, com sensivelmente um centímetro de espessura, cuja aplicação deve ser efetuada juntamente com a primeira, visando a regularização da parede; iii) o esboço preparado para estuque, uma vez que é o material original da conceção do edifício; iv) o estuque, que difere na sua composição, sendo no exterior à base de cal, dada a sua resistência às intempéries, e no interior à base de gesso.

A manutenção da originalidade do edifício deve respeitar as quatro camadas pré-existentes.

Nas paredes divisórias, com fragmentos danificados e fendas, e com alguns rodapés em elevado estado de degradação pelo mesmo motivo.

A solução de intervenção passa pela substituição do estuque de revestimento e da remoção ou reparação da madeira.

#### 4.2.3\_PAVIMENTOS

O pavimento do rés-do-chão encontra-se deformado e em acentuado estado de degradação, motivado pela humidade. A solução de intervenção adotada é a execução de lajes de pavimento térreo com ventilação, de modo a proporcionar isolamento face à humidade, às perdas térmicas e aos vapores provenientes do contacto com o solo. Os pavimentos dos restantes pisos encontram-se igualmente deformados e em estado de degradação avançado, mas também padece de problemas estruturais. A intervenção preconizada aponta para o reforço estrutural através da aplicação de implantes, reaproveitamento e substituição dos componentes de madeira.

A aplicação de implantes garante a segurança do vigamento e possibilita a utilização das aberturas de encastramento existentes e a manutenção da seção da viga para fixação do soalho.

#### 4.2.4. ESCADAS

Os degraus das escadas apresentam um estado de degradação que se agrava à medida que se aumenta a cota devida a infiltração de água. A opção de intervenção mais adequada é reparação, a substituição e reconstituição em conformidade com o grau de danificação.



#### 4.2.5\_VÃOS

A maioria dos vãos apresentam fissuração da madeira e da tinta sobre ela aplicada, recomendando-se o restauro dos aros ornamentados, colunas e capiteis. Nos vãos interiores associados a elementos de pedra deverá proceder-se à sua limpeza e tratamento.

#### 4.2.6\_TETOS

Os tetos em madeira envernizada à vista apresentam-se em bom estado de conservação, só necessitando de manutenção.

Os tetos revestidos a estuque trabalhado estão degradados, havendo alguns num estado de degradação avançado. O processo de restauro selecionado para os elementos decorativos de estuque é o restauro das partes menos degradadas e a integração de novos fragmentos nas áreas de tetos e sancas mais degradadas. Este processo deve respeitar as proporções de materiais de confeção originais, de modo a aplicar um estuque com propriedades idênticas.

#### 4.2.7\_COBERTURA

Sendo a cobertura da Casa do Calvário o elemento de maior degradação do edifício, optou-se pela substituição de toda a estrutura e da telha cerâmica.

Indo de encontro aos atuais requisitos da construção, optou-se pelo revestimento interior da laje de cobertura através de um ripado de madeira, com intervalos entre ripas de isolamento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A minha preocupação principal em desenhar, suponhamos, uma cadeira é a que pareça uma cadeira. É a primeira questão. Hoje desenham-se muitas cadeiras que parecem outra coisa. A necessidade de originalidade e diferença conduz quase sempre ao abandono da essência de um determinado objeto."<sup>10</sup>

O projeto da reabilitação urbana da Casa do Calvário visa contribuir para o fortalecimento das suas funções urbanas e adequá-las às atuais exigências da população, visitantes e turistas.

Cria-se, assim, um programa que conjuga a arquitetura da casa, a sua implantação, o seu significado para a cidade e aquele que é o impulsor do desenvolvimento do concelho nas últimas cinco décadas, a indústria de calçado. Mas também estabelece condições para o desenvolvimento de um plano de caráter sociocultural, que conduza à implantação de um Centro Interpretativo do Calçado, fazendo a ponte entre a história do edificado e o motor de desenvolvimento industrial do concelho.

O programa assenta na articulação da preservação original da traça, organização e compartimentação do espaço interior e materialidade do edifício pré-existente, com a edificação de um volume novo, extensão da matriz espacial do edifício pré-existente. O desenho do volume novo tem uma arquitetura contemporânea, minimalista e forma volumétrica em L, e reinterpreta os elementos constituintes da Casa pré-existente tendo como principal foco a sua valorização.

---

10. SIZA VIEIRA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Porto, 1998, pág.133



## Livros

**APPLETON**, J. - Reabilitação de Edifícios Antigos – Patologias e Tecnologias da Intervenção, (2003). Lisboa: Edições Orion.

**BRANCO**, Jorge Manuel – Conservação e Restauro do Património Construído, (2012).

**CHOAY**, Françoise - A Alegoria do Património, (1992), UNESP, França.

**CHOAY**, Françoise - As Questões do Património: Antologia para um Combate, (2009). UNESP, França.

**COSTA**, F. Pereira da - Enciclopédia prática da Construção Civil. (1955) Lisboa.

**FERNANDES**, M. Antonino – Felgueiras de ontem e de hoje. Felgueiras: Edição da Câmara Municipal de Felgueiras, (1989).

**GIL**, ANTONIO ARROYO - Estudios sobre urbanismo (análisis de cuestiones clave no afectadas por la Ley de suelo de 2007), Fundación Democracia y Gobierno Local, Barcelona.

**LOPES**, Flávio; **CORREIA**, Miguel Brito – Património Cultural-Critérios e Normas Internacionais de Proteção, (2014). Caleidoscópio, Edição e Artes Gráficas.

**MATEUS**, Mascarenhas João – Técnicas Tradicionais de Construção de Alvenarias. A literatura técnica de 1750 a 1900 e o seu contributo para a conservação de edifícios históricos, (2002) Livros Horizonte, Lisboa.

**PACHECO**, Elsa; **ALVES**, Jorge Fernandes; **SOARES**, Laura. - Indústria de Felgueiras: história e configurações. Felgueiras: 500 anos de concelho. (dados e perspectivas), (2015) Felgueiras. Edição Câmara Municipal de Felgueiras.

**PALLASMAA**, Juhani. - The eyes of the skin. Architecture and the senses, (2005) Grã-Bretanha, Edição Wiley-Academy.

**SILVA**, José António Soares da – Felgueiras rostos do tempo. Subsídios para a história urbana e curiosidades do Concelho de Felgueiras. (2000) Felgueiras: Edição da Câmara Municipal de Felgueiras.



**SIZA VIEIRA**, Álvaro – 01 textos. (2009) Porto.

**SIZA VIEIRA**, Álvaro – Imaginar a Evidência. (1998) Porto.

**RISO**, Vincenzo – Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira – A Design Studio exercise about Modern Heritage. (2014) EAUM, Guimarães.

**TOMÉ**, Miguel – Património e Restauro em Portugal (1920-1995), (2002). Porto: FAUP.

### **Papers/Artigos e Revistas**

**ARQUITECTOS**, Secção Regional Sul da Ordem – Reabilitação e conservação do património arquitectónico (2013).

**CALDAS**, Wallace - Restauração de elementos de estuque. Restauração de elementos de estuque, Brasil (2013).

**HUYSEN**, Andreas - Monument and Memory in a Postmodern Age, Yale Journal of Criticism, Vol. 6, pág. 249-261 (1993).

**ILHARCO**, Tiago- Análise de paredes de tabique : estudo numérico (2000).

**PÓVOAS**, R H; **TEXEIRA**, J J; **GIACOMINI**, F C - Reabilitação de Edifícios Correntes de Valor Patrimonial - Uma Proposta de Aproximação Metodológica (2011).

**CIDADE**. Câmara Municipal de Felgueiras. Pelouro da Cultura. Publicação mensal. (1994) N° 22.

**RISO**, V. editor – Modern building reuse: documentation, maintenance, recovery and renewal, EAUM, Guimarães (2014).

**TISSOT**, Isabel – Boletim Binocular, Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (2011).

### **Trabalhos Académicos**

**ALMEIDA**, João – Estudos de soluções estruturais para reabilitação de edifícios em alvenaria de pedra. FEUP, Porto, 2009.

**COSTA**, Luís Filipe Sampaio da - Tipificação de soluções de pavimentos estruturais em madeira de edifícios antigos. FEUP, Porto, 2009.

**LOPES**, Nuno - Reabilitação de caixilharias em madeira em edifícios do século XIX e início do século XX. FEUP, Porto, 2006.

**MOREIRA**, Marina - Reabilitação de estruturas de madeira em edifício antigos. FEUP, Porto, 2009.

**SILVA**, Diogo Alexandre Ferreira da - Reabilitação de Edifícios Antigos com Valor Patrimonial ? Metodologia de Intervenção. ISEP, Porto, 2017.

**TEIXEIRA**, Ana Isabel Freitas - Requalificação do Palacete Manuel Rodrigues Alves: Re-Integração do Palacete no Quotidiano da Cidade. EAUM, Guimarães, 2016.

### Artigos Online

**Câmara Municipal de Felgueiras** – Área de Reabilitação Urbana, 2015. Disponível em: <http://www.cm-felgueiras.pt/pt/areas-de-reabilitacao-urbana-operacoes-de-reabilitacao-urbana>

**Camara Municipal de Felgueiras** – Plano Diretor Municipal, 2015. Disponível em: <http://www.cm-felgueiras.pt/pt/revisao-do-pdm>

**OLIVEIRA**, Rui – Felgueiras "cidade amórfica" - Vale do Sousa é a região mais pobre da Europa!, 2008. Disponível em: <http://terradefelgueiras.blogspot.com>

**MIGUEL**, Telma – Felgueiras, a capital da bota. Jornal Sol, 23 de Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://sol.sapo.pt/artigo/100001/>

**FELGUEIRAS** – Felgueiras1900, Blog de fotos antigas de Felgueiras e dos Felgueirenses (anteriores a 1950), 2006. Disponível em : <http://felgueiras1900.blogspot.com/>

### Sites

**Site Oficial da Câmara Municipal de Felgueiras** - <http://www.cm-felgueiras.pt/pt>

**Sistema de Informação para o Património Arquitetónico** - [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8)

**Site Oficial da Fundação de Serralves** - <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-casa-de-serralves/historia/>

**Site Oficial do repositório institucional da Universidade do Minho** - <http://repositorium.sdum.uminho.pt>

**Site Oficial do repositório institucional da Universidade do Porto** - <https://repositorio-aberto.up.pt>

**Site de Arquitetura** - <https://www.archdaily.com>

**Site de Arquitetura** - <https://architizer.com>

**Site de Arquitetura** - <http://afasiaarchzine.com>

**Site de Arquitetura** - <https://www.dezeen.com/>

**Site de Arquitetura** - <https://www.themodernhouse.com/journal/house-of-the-day-zumthor-house-by-peter-zumthor/>

**Site de Arquitetura e Design** - <https://www.pinterest.pt/>

**Site Oficial do Prémio Pritzker** - <https://www.pritzkerprize.com>

**Site Oficial da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos** - <https://www.apiccaps.pt/>



|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> _Planta da Cidada de Felgueiras em 1962.....                                 | 24 |
| <b>Figura 2</b> _Felgueiras - Largo 5 de Out.....  | 24 |
| <b>Figura 3</b> _ Felgueiras - Largo da Republica.....                                       | 24 |
| <b>Figura 4</b> _Planta da Cidada de Felgueiras em 1974.....                                 | 24 |
| <b>Figura 5</b> _Felgueiras - Praça da República em 1934.....                                | 24 |
| <b>Figura 6</b> _Felgueiras - Praça da republica.....  | 24 |
| <b>Figura 7</b> _Planta da Cidada de Felgueiras em 1982.....                                 | 25 |
| <b>Figura 8</b> _Felgueiras - Vila de Felgueiras em dia de Mercado.....                      | 25 |
| <b>Figura 9</b> _Felgueiras - vista da vila.....   | 25 |
| <b>Figura 10</b> _Planta da Cidada de Felgueiras em 1990.....                                | 26 |
| <b>Figura 11</b> _Felgueiras - vista da vila.2.....  | 26 |
| <b>Figura 12</b> _Felgueiras - Vista geral jardim.....                                       | 26 |
| <b>Figura 13</b> _Felgueiras - Vista geral rua costa Guimarães.....                          | 26 |
| <b>Figura 14</b> _Felgueiras - Felgueiras - Vista parcial da Vila e Monte Sta. Quitéria..... | 26 |
| <b>Figura 15</b> _Esquema do do concelho de Felgueiras no ano de 1990.....                   | 27 |
| <b>Figura 16</b> _Planta de Felgueiras, ORU e Planos de Pormenor.....                        | 28 |
| <b>Figura 17</b> _Planta da Praça da República de 1911.....                                  | 30 |
| <b>Figura 18</b> _Conjunto de desenhos de levantamento da Casa do Calvário.....              | 39 |
| <b>Figura 19</b> _Conjunto de imagens atuais do Piso 0 (Rés-do-chão).....                    | 41 |
| <b>Figura 20</b> _Conjunto de imagens atuais do Piso 1.....                                  | 42 |
| <b>Figura 21</b> _Conjunto de imagens atuais do Piso 2.....                                  | 43 |
| <b>Figura 22</b> _Exemplos de patologias em paredes estruturais.....                         | 49 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 23</b> _Exemplos de patologias em paredes divisórias.....  | 50 |
| <b>Figura 24</b> _Exemplos de patologias em pavimentos.....  | 52 |
| <b>Figura 25</b> _Exemplos de patologias em escadas.....   | 53 |
| <b>Figura 26</b> _Exemplos de patologias em vãos.....  | 54 |
| <b>Figura 27</b> _Exemplos de patologias em tetos.....   | 55 |
| <b>Figura 28</b> _Exemplos de patologias na cobertura.....   | 56 |
| <b>Figura 29</b> _Conjunto de esquemas referentes às propostas de lógicas de intervenção.....  | 63 |
| <b>Figura 30</b> _Conjuntodeesquemasreferentesàsabordagensdodesenhoeimplantaçãode um volume novo no construído.....                    | 65 |
| <b>Figura 31</b> _Conjunto de esquemas referentes às Matriz Modular pré-existente na Casa do Calvário.....                             | 68 |
| <b>Figura 32</b> _Conjunto de esquemas referentes à matriz espacial pré-existente e a sua extensão para o novo volume.....             | 69 |
| <b>Figura 33</b> _Conjunto de esquemas referentes aos espaços exteriores existentes e à proposta para estes novos espaços.....         | 71 |
| <b>Figura 34</b> _Conjunto de esquemas referentes à reinterpretação das fachadas pré-existentes.....                                   | 73 |
| <b>Figura 35</b> _Conjunto de esquemas referentes à reinterpretação dos componentes existentes na Casa do Calvário no novo volume..... | 75 |
| <b>Figura 36</b> _Conjunto de esquemas referentes à reinterpretação dos sistemas construtivos e dos vãos pré-existentes.....           | 77 |
| <b>Figura 37</b> _Conjunto de representações tridimensionais da proposta de intervenção.....   | 78 |